

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

SOMBRA ERRANTE

Quando Dante se embrenhou na «selva escura», saíram-lhe ao caminho uma pantera, um leão e uma loba: a primeira significava luxúria, o segundo orgulho e a terceira avareza.

Quem o salvou do triplo e temeroso perigo?

Virgílio, mestre muito amado e enviado de Bice Portinari — a Beatrice redentora — que acudia a tempo para o defender das feras que o ameaçavam.

O autor da «Divina Comédia», perseguido e exilado, apesar de ser o coração mais fiel de Florença e da Itália, começou a escrever os tercetos do «Inferno», numa sexta-feira santa. O seu pensamento virou a Nascente, quando o drama da Paixão atingia a maior altura, no luto da Igreja que era a expressão viva dum sofrimento que sangrava nos flancos da humanidade. O génio compenetrava-se da sua missão que consistia em cavar na treva, em que se perdiam os condenados, uma estrada larga que os desoprimisse das suas cegueiras e rancores.

Conseguiu realmente o seu intento?

Abriam-se as portas do Inferno, para que o Sol da liberdade penetrasse na imensa e sinistra escuridão?

A «Divina Comédia» onde o mundo inteiro se agita como as frondes sacudidas pela ventania, traz consigo a Esperança de que, nas horas cruéis da desdita, sustentam os homens, impedindo que sucumbam esmagados pelo peso dos seus enganos e vícios. Os três bichos que rondaram Dante simbolizam, embora alegoricamente, os frutos mortais do Pecado.

A luxúria transforma o amor numa raiva de possuir e manchar a carne, tornando-a um dos monstros do «Apocalipse».

O orgulho ergue-se na sua dura revolta e proclama a ditadura da ambição incontinente que não hesita em derubar os pilares do Templo.

A avareza representa a riqueza feita fome, o prazer sordido e perverso de explorar a miséria, a fim de encher o cofre em que a dor é forçada a suar sangue e lágrimas.

Que viu Dante nas suas peregrinações?

Os triunfos dos despotas, dos viciosos, dos ladrões, dos maus políticos e dos perdulários da consciência.

Que pôs ele, no seu estupefado livro?

O castigo exemplar dos delinquentes, dos simoníacos, dos corruptos e de quantos levantavam a sua mão agressiva contra a face do Justo.

E não encontrava, na terra ceifada qual seara fatídica, nem a Pureza, nem a Verdade, nem a Justiça?

Sim, na sua alma existia uma profunda certeza — a iniquidade derrut-se a si mesma. Como a hiena no seu ódio, o ferro, o fogo e a morte espreitavam o réprobo, na sua fuga desvalhada.

O Inferno, o Purgatorio e o Paraíso, dentro dos vaticínios e visões do Poema, equilibram-se, em face de Deus — os gemidos, os suspiros e as glórias marcam uma ascensão que só termina.

Morreu o escritor americano

Winston Churchill

CORNISH (NEW HAMPSHIRE), 13. — Faleceu hoje nesta cidade, vitimado por uma síncope cardíaca, o escritor americano Winston Churchill, que tinha 75 anos e o mesmo nome do chefe do Governo britânico durante a guerra. O escritor Churchill era três anos e três dias mais velho do que o estadista inglês e constituiu um dos verdadeiros enigmas da literatura americana. No princípio do século foi um dos mais populares autores de novelas dramáticas. — (R.).

O JULGAMENTO DE SCHACHT

FRANKFURT, 13. — Anuncia-se, oficialmente, que Hjalmar Schacht será definitivamente julgado em 9 de Abril pelo Tribunal de Desnazificação de Stuttgart.

Schacht tem estado preso desde que foi absolvido pelo Tribunal Internacional de Nuremberg. — (U. P.).

na, quando os eleitos rompem a sua última cadeia. Dante nunca mais voltou à sua cidade florida que, ébria de tentações, não reconhecia nos seus filhos o direito de a servirem, amando-a e venerando-a.

Porque provarão os filtros fatais que se geram no seio da beleza que se vende e se profana, já repeso dos seus leais prazeres, bradava aos céus e à terra:

«Patria minha, porque me repeles? Se eu não posso viver sob a protecção dos teus muros, que fazes de monstruoso para guardares os tesouros dos inocentes, como se oculta uma mancha de sangue na mão cautelosa do assassino?»

E, de cidade em cidade, como a sombra do proscrito, encostava-se aos portais das basílicas, de modo que a sua angustia fosse universal, na grandeza do seu verbo.

Truman e Bevin

acertam o passo para advertir a Rússia

Um acaso ou um plano?

(Especial da Reuter para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 13. — Em Moscovo e Washington, em dois dos maiores discursos feitos depois da guerra, o presidente Harry Truman e Ernest Bevin atacaram a União Soviética pelos seus feitos na Europa Oriental e na Alemanha.

Se sim ou não foi por acaso que esses dois discursos surgiram simultaneamente pouco importa; o seu efeito combinado foi o de dizer ao Mundo que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha vão prosseguir na sua obra. Truman apelou para o Congresso para conseguir auxílio financeiro e técnico, para a Grécia e Turquia e pediu ao seu país que veja que a esfera de influência soviética para nas fronteiras grega e turca. Ao mesmo tempo, com uma franqueza sem precedentes, declarou que os governos totalitários haviam sido impostos à Polónia, Roménia e Bulgária, todos países que normalmente se consideram dentro da influência soviética.

Bevin em Moscovo levou ao Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, no terceiro dia da sua reunião, estes problemas básicos: que as potências ocidentais não acham que a União Soviética tenha cumprido o acordo de Potsdam mais do que a União Soviética julga que eles tenham sido cumpridos pelo Ocidente.

A questão candente é a de saber, agora qual a influência da declaração de Truman, que o secretário de Estado, George Marshall, deve ter ajudado a elaborar, e do contra-ataque de Bevin às críticas dirigidas à

O discurso de Truman

perante o Congresso

causou profunda impressão

pela rudeza do tom empregado

na apreciação da situação internacional

LONDRES, 13. — A Imprensa britânica mostra-se admirada pela rudeza da mensagem do presidente Truman ao Congresso e pela mudança de tão grande alcance verificada na política americana que essa mensagem mostra.

No seu conjunto a reacção é favorável. Assim, o independente «Times» diz que o pedido para 400 milhões de dólares de auxílio à Grécia e à Turquia foi intrépido e mais intrépido ainda o argumento com que apoiou o pedido.

«O seu discurso, diz o «Times», virá a repercutir-se fortemente e não ecoará menos em Moscovo, onde o seu efeito deve ser pelo menos o de aumentar o realismo das discussões dos ministros dos Estrangeiros. Pode também ser vantajoso para alargar o fim dessas discussões. Ninguém pode fechar os olhos à natureza do desafio lançado deliberadamente pelo Presidente ou supor que a nova fase que ele vem inaugurar seja tranquila ou fácil. Quando diz totalitarismo, quer dizer comunismo; quando fala de coerção, quer dizer coerção dos Governos aliados à Rússia. O seu desafio é lançado em nome da democracia ocidental e não deve ficar sem resposta. Contudo, o conjunto é defensivo. A acção prometida, vai além da pressão dos acontecimentos. Uma política americana firme estará muito longe de ser agressiva e

(Continua na 12.ª pag.)

OBRAS EM LISBOA

A transformação dos pavimentos da Rua Braamcamp

Como em tempo dissemos, quando se decidiu executar o respectivo projecto de obras, a Rua Braamcamp, que liga a Praça do Marquês de Pombal com a Rua Alexandre Herculano, a caminho da Praça do Brasil, era a mais inclinada de Lisboa, no seu sentido transversal. Construída no antigo local denominado do Vale do Pereiro, onde em tempo existiu um quartel do exército, acaba de sofrer grandes e profundas obras de transformação, a fim de se tornar uma via pública em condições de não ser prejudicial ao trânsito local.

Quase concluídas agora as obras do projecto, já hoje se observa que o seu leito é plano e amplo e que as placas que servem de acesso aos passeios e aos prédios laterais, uma vez arrelvadas, darão ao local um aspecto agradável e moderno, no género da Praça do Brasil. Para a conclusão da obra falta, por assim dizer, apenas o fecho dos trabalhos relativos ao arranjo do cruzamento com a Rua Rodrigo da Fonseca, a qual, concluídas as obras, fica completamente dividida em duas, o que se verificará com o prolongamento dos passeios das Ruas Braamcamp e Alexandre Herculano já iniciado.

Igualmente, com o arranjo que se está a fazer na parte nova da Rua Rodrigo da Fonseca, suprimindo parte da sua placa central, e de prever que esta deixará de ter continuidade, como está a suceder noutras arterias. As placas centrais estão hoje condenadas. Ao lugar a um leito de rua mais amplo e a passeios mais desenvolvidos, sem as árvores sobre os prédios, tapando com a sua verdura a vista e a iluminação das habitações.



O plano transversal da Rua Braamcamp

Uma conferência internacional

promovida pelos católicos franceses

PARIS, 13.—Delegados dos partidos democráticos de vários países europeus devem tomar parte na conferência anual promovida pelo Partido Republicano Popular Francês, que se inicia hoje em Paris. Os países representados são a Holanda, a Suécia, a Bélgica, a Espanha (país basco), a Espanha (Catalunha), por Sirvent; a Jugoslávia, a Checo-Eslóvia, e a Hungria. Tomam parte vários trabalhistas ingleses incluindo Philip Noel-Baker e Richard Stokes. Da França assistem 1.500 delegados, cada um deles representando pelo menos, 200 filiados no Partido Republicano Popular.

Nas últimas eleições, este partido obteve cerca de seis milhões de votos, sendo assim o segundo partido em França, depois dos comunistas.

Bidault não assistiu à conferência, por se encontrar em Moscovo.—(R.).

As bases na Groenlândia

COPENHAGUE, 13 — A Dinamarca tenciona negociar a abolição do acôrdo americano-dinamarquês sobre a Groenlândia de 1941, quanto ao estabelecimento de bases americanas na Groenlândia, disse ontem no Parlamento o ministro dos Estrangeiros, Gustavo Rasmussen, durante a discussão do orçamento.

Acrescentou que já haviam sido tomadas as medidas preliminares. Rasmussen falou dos boatos de que a Dinamarca ia vender a Groenlândia como sendo absurdos.—(R.).

Um cinema austriaco

ameaçado de ser destruído

VIENA, 13.—A Polícia desta cidade estabeleceu um serviço especial de vigilância em volta do cinema Apolo, por o gerente ter sido ameaçado, pelo telefone de que o edifício seria destruído se não fosse retirado da tela o filme cujo título é «A Última Probabilidade». Esse filme mostra refugiados alemães fugindo, através dos Alpes, à opressão nazista.—(R.).

INAUGURAÇÃO DE «STANDS»

Depois de amanhã, sábado, pelas 14 horas, realiza-se a inauguração dos «stands» que a Sociedade de Equipamentos Industriais, Lda, possui, com a firma Rost & Suors, na Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundos do Estado:			
Consolidado 2 3/4 T. 10	985\$	983\$	985\$
Consolidado 3 % T. 10	1.003\$	1.002\$	1.003\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.025\$	1.024\$	1.026\$
Centenários 4 % ...	2.435\$	2.430\$	2.437\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.000\$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	1.000\$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000\$	—	—
Externas 1.ª série ...	—	1.960\$	1.990\$
Externas 1.ª carimbadas	1.780\$	—	1.785\$
Externas 3.ª série ...	—	1.910\$	1.950\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.782\$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	285\$	295\$
Ações			
Esp. St. e C.ª Lx. port.	—	3.375\$	3.400\$
Lisboa e Açores port.	—	1.090\$	1.100\$
Ultramarino cp. T. p.	983\$	986\$	990\$
Portugal port. T. p.	1.610\$	1.605\$	1.615\$
Fidelidade ...	—	47.000\$	55.000\$
Mundial ...	—	1.450\$	1.500\$
Nacional ...	—	1.620\$	—
Sagres ...	—	1.860\$	—
Agua Lisboa port.	—	185\$	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	182\$	185\$
Cimentos Tejo ...	—	600\$	610\$
Cimentos Leiria T.p.	505\$	500\$	509\$
Crédito Predial port.	—	218\$	218\$
Gás e Electricidade cup.	287\$	286\$	287\$
Alto Alentejo cupão ...	492\$	490\$	492\$
Industrial Aliança ...	—	351\$	360\$
Portugal e Colónias ...	308\$	308\$	308\$
Nac. de Navegação T.p.	1.470\$	1.469\$	1.471\$
Colonial de Navegação	—	1.760\$	1.780\$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	990\$	1.000\$
Portuguesa Tabacos cup.	501\$	500\$	501\$
Tabacos Portugal cupão	530\$	525\$	535\$
União Eléctrica Port.	632\$	632\$	635\$
Casseque ...	1.193\$	1.193\$	1.194\$
Agrícola das Neves ...	1.226\$	1.225\$	1.229\$
Agricultura Colonial ...	850\$	—	850\$
Açúcar de Angola ...	3.070\$	3.067\$	3.072\$
Buzi ...	238\$	238\$	239\$
Ilha do Príncipe ...	—	1.000\$	1.005\$
Zambézia T. de 25 ...	189\$	188\$	189\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	525\$	—
Norte de Portugal 5%	103\$	103\$	103\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	1.005\$	1.005\$	1.010\$
União Eléctrica 4 1/2 ...	103\$	103\$	105\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507, End. Teleg. Sabosi.

CONFERENCIAS

Amanhã, pelas 21 e 30, o sr. tenente-coronel Pina Lopes realiza, na Casa das Beiras, uma conferência subordinada ao tema «Dois grandes da Beira Baixa no limiar do Constitucionalismo». Trata-se duma página viva da história regional, entre 1839 e 1852, documentada com diversos manuscritos, originais e inéditos, a maioria dos quais da autoria do ministro do Reino de então, Rodrigo da Fonseca Magalhães.

O sr. dr. Fernando da Silva Correia, director do Instituto Central de Higiene Dr. Ricardo Jorge, realiza, no próximo sábado, pelas 21 e 30, uma conferência, intitulada «As criadas portadoras da saúde e da doença», no Centro Cultural Português, na Calçada Marquês de Abrantes, 128, 2.º. O conferente será apresentado pelo ilustre escritor e poeta dr. Américo Cortês Pinto.

Em prosseguimento do ciclo que o Conservatório Nacional está a promover, realiza, na próxima 3.ª feira, 18, às 18 horas, na sala da biblioteca da referida escola, uma conferência, subordinada ao título «Evora e a música portuguesa no século XVI», o rev. José Augusto Alegria, professor do Seminário de Evora.

O sr. dr. Manuel Duque Vieira fará no sábado, às 21 e 30, na sede da Acção Católica, uma conferência sobre «O Cristianismo e a Civilização», a que presidirá o sr. cardeal-patriarca.

O abastecimento do País

Uma série de condenações

no Tribunal de Generos Alimentícios

Foram hoje julgados e condenados no Tribunal dos Generos Alimentícios: António Rolim Pestana, de Alpalhão, em 7.000\$00 e trinta dias de prisão, por venda de leite com água; a firma Faustino & Pinhal, de Espinho, em 7.000\$00, pelo mesmo delito; Sabino João Domingues, de Sintra, em 7.000\$00, pelo mesmo delito; a firma Conservadora de Carnes Reco Ld., do Porto, em 6.500\$00, por ter armazenado chouriço de carne impróprio para consumo; a padaria Flor da Esperança, de Lisboa, em 2.500\$00, por vender pão impróprio; e José Alves da Silva, do Porto, em 5.565\$00, por venda de vinho deteriorado.

Chegaram mais 7.550 toneladas de batata

Procedente dos Estados Unidos, chegou hoje o navio americano «Gertrudes Maersk», com 7.550 toneladas de batata americana.

Carvão dos Estados Unidos

Chegou hoje dos Estados Unidos o vapor «John Donald», com 9.000 toneladas de carvão.

SASEL

SOCIEDADE ANGARIADORA DE SEGUROS, L.ª

Encarrega-se da colocação de todos os seguros em Companhias Seguradoras de toda a respeitabilidade por conta dos Ex.ºs Segurados

Facilita o pagamento dos respectivos prémios pelo prazo de UM ANO, sem qualquer encargo para os mesmos

Presla assistência «em caso de sinistro» junto das Companhias Seguradoras

RAMOS: Fogo — Automóvel — Acidentes pessoais — Acidentes de trabalho — Agricultura — Transportes terrestres, marítimos, aéreos e postais, etc.

CAMPO DAS CEBOLAS, 47, 2.º — LISBOA

Telefone P. B. X. 32489

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, A'S 21 E 45

Segunda Récita de

André Chenier

Segunda assinatura

com

MARIA CANIGLIA, GALLIANO MASINI, GINO BECHI, ALFREDO COLELLA e MIRIAM PIRAZZINI—Maestro PINO DONATI

Sábado, 15: 1.ª Récita da CARMEN (1.ª assinatura)

A's Ex.ªs Classes Médica e Farmaceutica

Os EST. JERÓNIMO MARTINS & F.ª, LD.ª—Lisboa (Secção de Esp.ªs Farmaceuticas). tem o prazer de informar que o mercado se encontra de novo abastecido de:

PAN-NUTRON

Polivitamina de alta e excepcional potência

NION B COMPLEXO

O B Complexo natural-integral

CALCICAPS e CALCIWAFERS

Os mais recentes preparados de cálcio, fósforo e vitamina D

Informações exclusivamente aos Senhores Médicos e Farmaceuticos



Finalmente!
Já voltou a única e Inconfundível

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
que eficazmente
purga
refresca
desinfecta!

A' venda em todas as farmácias



A Academia vota hoje

o parecer sobre o prémio

Ricardo Matheiro

A classe de Letras da Academia das Ciencias reuniu-se, esta tarde, sob a presidência do sr. general Teixeira Botelho. Nessa reunião, vai o ilustre escritor, sr. tenente-coronel Costa Veiga, apresentar uma comunicação sobre «O problema da localização dos escalas».

Antes, porém, e dentro do que está estabelecido, será posto à votação o parecer, apresentado, há 15 dias, pela comissão de leitura das obras concorrentes ao prémio «Ricardo Matheiro».

Os resultados da votação ainda esta tarde serão conhecidos.

Assalto a um batelão

O subchefe Serra e Moura, da Polícia Marítima, prendeu Pedro Eduardo Moreira, Manuel Olegário da Silva Alves, Fernando Correia Marta e António Luciano Benedito, que são acusados de terem assaltado há dias um batelão, que estava atracado na doca do Jardim do Tabaco, do qual furtaram vários artigos de seda, no valor de 5.000\$00.

A Polícia Marítima fez uma rusga na residência da receptora Maria Aurora Soares, na Rua da Regueira, 12, onde foi apreendida parte do furto, assim como medicamentos e géneros alimentícios, para ali levados ilícitamente.

Depois de jogar as cartas

mordeu o parceiro no nariz...

CALDAS DAS TAIPAS, 13.—Quando ontem á tarde um grupo de amigos jogava as cartas, suscitou-se discussão que redundou numa desordem rija. Durante a luta, o agricultor António de Almeida, conhecido pelo «Teso», solteiro, da freguesia de Briteiros, agrediu á dentada Joaquim Silva, solteiro, também da mesma freguesia.

O agredido ficou sem um pedaço de carne do nariz e o agressor pôs-se em fuga.

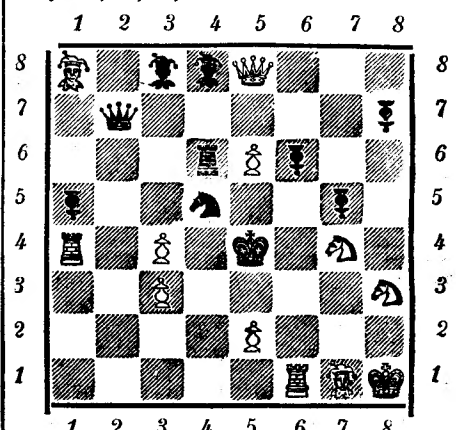
A crise belga

BRUXELAS, 13 — Spaak, que foi incumbido pelo regente, príncipe Carlos de organizar o novo governo, iniciou esta manhã as suas consultas políticas.—(U. P.).

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira
PROBLEMA N.º 68
Ed. Pape

Negras (dez): R54; D27; T46; B38, B48; C45; P15, 66, 75, 87.



Branças (doze): R81; D58; T14, T61; B18, B71; C74, C83; P33, 34, 52, 56.

MATE EM DOIS LANCES

Solucionistas do problema n.º 66 (Publicado em 8-2-47).—D. Elisa de Almeida (Lisboa); D. Isabel Cohen Bonhorst (Lisboa); André Napietala Junior (Lisboa); Enriquer Romero Calvo (Lisboa); capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro Carvalho de Miranda (Lisboa); José M. Soter Reix (Lisboa); Luís Avelar de Aguiar (Lisboa); Policarpo Lemos (Lisboa); António Augusto Louro (Alcanena); David de Vasconcelos (Cotaiçes); Julio Emilio Gonçalves Louro (Alcanena).

As principais afirmações

do deputado major Botelho Moniz
no debate sobre o aviso prévio
do dr. Bustorff Silva

No debate travado na Assembleia Nacional, sobre o aviso prévio apresentado pelo sr. dr. Bustorff Silva sobre política monetária, o deputado sr. major Botelho Moniz pronunciou um discurso em que afirmou que procurava analisar o referido debate de fora para dentro, e servir-se daquilo que o grande público (e em primeiro lugar a mulher, dona de casa) pudesse compreender facilmente.

«A dona de casa—disse—comanda o lar e, em consequência do governo do lar, comanda a vida nacional. Aquilo que ela disser—e a opinião do grande público. Ora, em geral, ela diz-nos que é muito fácil ao Estado, por força de leis e mais leis, equilibrar o orçamento oficial; mas que é difícil ou impossível à dona de casa, que não dispõe do poder de fazer leis ou de aumentar o ordenado do marido, equilibrar o seu orçamento familiar».

Acrescentou, referindo-se ao cavador, ao mecânico, à dona de casa:

«Os nossos estudos e as nossas deduções somente serão para eles de utilidade verdadeira se apontarmos remédios e, principalmente, se demonstrarmos praticamente que tais remédios curam os males de que a população está sofrendo. Pelo que tenho ouvido lá fora, eis a reacção do público perante o debate financeiro».

A população portuguesa espica que elevamos o seu nível de vida; que o melhoramos, em vez de deixá-lo piorar. Pode que existam géneros e que os trabalhadores ganhem o dinheiro bastante para comprar esses géneros. E é isso que o povo espera de nós.

Se resolvermos rapidamente os problemas de equilíbrio de vencimentos e de abastecimento público, poderemos ter a certeza de que ninguém nos agradecerá, porque toda a gente pedirá mais e melhor. Mas se nada resolvermos, estaremos certos de que toda a gente nos amaldiçoará».

Referindo-se às providências tomadas para enfrentar as dificuldades criadas pela segunda guerra mundial, disse:

«Porque, na verdade, só conseguimos atenuar pequena parte dos males; ninguém dirá que encontramos a verdadeira solução. Da sua falta resultou o desequilíbrio económico e o sacrifício de grande parte da população. Esse desequilíbrio traduz-se na vida portuguesa, especialmente na classe média, pela diferença entre o nível do que se ganha ou recebe e o nível daquilo que se compra. A tal respeito, se me deixasse levar pelos incitamentos das donas de casa e quisesse fazer críticas de pormenor, apresentaria críticas, muitas críticas, sem grande trabalho para as justificar».

Depois de apontar como «indiscutíveis» as consequências da exigência de «navicerts» para os produtos das nossas colónias, do pensamento dos beligerantes anti-fascistas, da insuficiência dos transportes nacionais e dos armazéns dos nossos portos metropolitanos e coloniais, exclamou:

«Se faltavam barcos nacionais, porque nem sempre se aproveitaram os meios de transporte estrangeiros que nos foram oferecidos? Se não possuimos nos portos as instalações indispensáveis (e só agora as estamos construindo no porto de Lisboa), devemos reconhecer ter havido atraso na realização. Reconhecê-lo constitui crítica severa».

Notou que, «além da Guiné e de Angola, nenhuma outra colónia portuguesa contribuiu durante a guerra de forma valiosa e efectiva para o abastecimento da metrópole em géneros alimentícios», acrescentando:

«Mas fez a metrópole algum sacrifício pelo abastecimento das colónias que não fosse exportar para lá a preço altíssimo as mercadorias metropolitanas? Não! Por consequência—estamos pagos...».

Afirmou:

«Relativamente às colónias, notou-se a mesma descoordenação económica que tem existido em

muitos sectores da administração metropolitana, com a agravante de, por virtude dessa descoordenação, enquanto umas exportavam livremente para o estrangeiro, outras foram vítimas de requisições de contingentes cujos preços nem sempre estavam certos. Assim gerámos mal-estar e espírito de revolta económica. Às vezes, parecíamos apostados a levantar entre nós e as colónias abismo ainda mais largo que o Oceano, que nos separa delas».

Disse distinguir sempre as importações indispensáveis das desnecessárias:

«São indispensáveis as que se destinem a corrigir os nossos déficits de produtos e as que se consigam a cotação inferior à da produção nacional, sempre que os géneros nacionais não apareçam no mercado interno a preços razoáveis».

Bem sei que S. Ex.^a não aludiu elogiosamente às importações de frutas em compota da América e que não as deseja. Pelo contrário, se alguma referência existe, encontra-se, de forma indirecta, na sua justa condenação ao facto de se aplicarem reservas monetárias em operações sumptuárias de importação».

Mas as nossas compras de compotas americanas explicam-se assim:

Antigamente, éramos grandes produtores e exportadores de frutas em conserva. Deixámos de sê-lo, porque o preço do açúcar para a indústria conserveira foi fixado em base inacessível—12\$ o quilograma—, o que impede a concorrência com o estrangeiro. Não podemos abastecer completamente o mercado interno, perdemos o externo para onde se exportavam... e agora é o estrangeiro quem exporta para Portugal».

Nestes casos de importações maciças de produtos agrícolas há que fazer uma pergunta: não seria preferível darmos à produção agrícola nacional aquilo que não negamos ao estrangeiro? Não seria preferível dar condições de vida aos produtores de carne e de gorduras?...».

Acerca das acusações de incapacidade, de comodismo, de exacerbação de prosapias autoritárias, de especulação ou traição ao serviço, perguntou:

«Mas onde estão os culpados? Não foram enviados centos aos tribunais especiais e ordinários? Se este programa fosse cumprido, nos termos em que o pedem os demagogos, onde haveria cadeias que chegassem? Pergunto: para que ele se realize com justiça, e não ao sabor de ódios políticos e pessoais, quem se apresenta a acusar assumindo responsabilidades e indicando nomes? Sei, como muitas das pessoas que desta Assembleia fazem parte, que é fácil acusar anonimamente quando não se assinam as cartas, ou anonimamente quando não se indicam responsáveis. Embora diversas no objectivo, ambas estas formas de acusação anónima são quase sempre infundadas, gratuitas ou tendenciosas».

A acusação vaga, contra pessoas indeterminadas, constitui velho expediente político; parece atingir toda a gente, mas não deixa de ser anónima...».

Depois de criticar a abundância de papelada exigida, exclamou:

«Confiemos que o Governo seguirá uma política conducente ao melhoramento das condições de vida dos portugueses de aqui e de além-mar».

Este claríssimo desejo do sr. dr. Bustorff Silva, que julgo merecer o aplauso unânime da Assembleia, porventura foi satisfeito até aqui pelo Governo?

Sabemos, ou não sabemos, que os servidores do Estado, do activo ou reformados, e as pobres pensionistas não vivem a sua situação melhorada «consoante as oscilações apuradas no custo da vida»?

Não são das maiores vítimas do desequilíbrio económico português?

Se fizéssemos a tal comparação, que eu não desejo realizar, entre curvas de aumentos de vencimentos e curvas de custo de vida, teríamos de reconhecer, por essas curvas, que o sr. dr. Bustorff Silva faz uma severa crítica ao Governo. Demonstra-nos sem dificuldade o esplendor financeiro duma administração prudente e sábia.

Como se explica a necessidade de retribuir mal os funcionários?».

O orador perguntou, a certa altura:

«Mas pertencem todas as responsabilidades aos serviços de racionamento? Como racionar o que não existe? E quais as razões por que não existe?».

A Tuberculose e o Alho

Se todos os dias pûdermos fazer chegar a essência do alho aos alveolos pulmonares e às partes mais reconditas dos pulmões e com um regime alimentar naturalista, a tuberculose curar-se-á!

Tudo depende da maneira de ingeri-lo. Isto lê-se no Caderno n.º 1 intitulado «O Alho», da colecção ALIMENTOS QUE CURAM, dirigida pelo prof. N. Capó, do Instituto de Trofoterapia de Barcelona. Cada Caderno, mensal, 3500. A' cobrança 4550. Assinaturas (semestre 18500), na Editorial Natura, R. Heróis de Quionga, 2, 3.º Esq.º telef. 43.352. SAI EM FINS DE MARÇO.

DE LUTO

Joaquim Clington

Faleceu, na sua residência, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 30, c/c., o nosso amigo sr. Joaquim Clington, antigo vice-cônsul do Brasil em Lisboa, que há cinco meses regressara daquele país, tendo sido surpreendido por uma pneumonia, devido á grande diferença de climas.

O extinto—que contava 81 anos e gozava de gerais simpatias, pela sua bondade e pelo seu espírito afável—era pai do falecido Jorge Clington e das sr.^{as} D. Maria Manuela Clington Dias e D. Henriqueta Torres Clington e irmão das sr.^{as} D. Eugénia Lobo Clington e D. Cecília Clington Martins.

Foi uma figura do seu tempo, das citadas por «Tinop» na «Lisboa Antiga», vestindo a rigor o traje castigo do século XIX, apreciando o «fado» e as corridas de touros, temas estes proferidos ainda nas suas derradeiras conversas, e tão elegante e compreensivo no trato, que deixou pedido que se não anunciasse o funeral, só para não incomodar os amigos.

O seu funeral realizou-se para o cemitério da Ajuda.

A família enlutada os nossos sentidos pesames.

Henrique de Paiva e Silva

Faleceu em 1 do corrente e foi sepultado no dia seguinte, no cemitério de Benfica, o antigo desportista da vela, sr. Henrique Julio Villa de Paiva e Silva, inspector de seguros e pessoa muito estimada pelas suas excelentes qualidades pessoais.

Contava 55 anos de idade e dedicou-se toda a sua vida ao ramo de seguros, que conhecia profundamente. Era casado com a sr.^a D. Branca de Paixuta de Paiva e pai dos srs. Fernando Paiva e Pedro Paiva.

No funeral incorporaram-se apenas a família e as pessoas mais íntimas, em virtude de não se terem feito participações.

Tauromaquia

Os desenhos de Ramon Fina

No Grémio Alentejano realizou ontem uma interessante conferência acerca dos desenhos tauromáquicos de Ramon Fina o nosso presado colega de A Republica sr. Boavida Portugal, actual possuidor dos referidos desenhos. Trata-se, realmente, duma valiosa colecção de cartões em que Ramon Fina fixou com originalidade notável as impressões recebidas das corridas de touros em que o acompanhámos, quando da sua passagem por Lisboa. Boavida Portugal teve em torno da festa de touros, e dos desenhos inteligentes comentários, que mereceram aplausos dos que o ouviram.

Exposição no «Sector 1»

Na sede do «Sector 1», na Rua do Salitre, inaugura-se no próximo dia 15, pelas 16 e 20, com a comparação do ministro da Educação Nacional, a primeira exposição que se realiza em Portugal de pintura e escultura sobre motivos tauromáquicos. As telas e bronzes são trabalhos dos nossos mais consagrados artistas portugueses e espanhóis.

A MELHOR MEDICINA

Não é a doença que se deve combater directamente, mas as causas que a originam. E' deste modo que procede, unicamente, a Medicina Naturalista que, devido aos seus elevados progressos, avança em todo o mundo, visto operar as mais extraordinárias curas.

Leia este corajoso artigo, com o titulo supra, o qual o orienta no verdadeiro caminho da Saúde, publicado no n.º 42 da «Natura» á venda em todo o País e nas sucursais: Casa Travassos, Rossio 42 e Liv.^a Económica, 9. Assinatura (semestre 15500) na R. Heróis de Quionga, n.º 2, 3.º, esq.º. Telef. 4 3352.



BRITISH INDUSTRIES FAIR

(FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS)

Londres e Birmingham, de 5 a 16 de Maio de 1947

É esta a primeira oportunidade que se oferece, nos últimos sete anos, para os compradores se encontrarem, na Grã Bretanha, com os seus antigos fornecedores e travarem relações com outros novos.

Os compradores estrangeiros são convidados a vir a Inglaterra visitar a British Industries Fair (Feira das Indústrias Britânicas).

Ficarão assim habilitados a estabelecer contactos com os fabricantes da imensa variedade de produtos do Reino Unido apresentados nas duas secções da Feira, em Londres (indústrias mais leves) e em Birmingham (ferragens e engenharia). O

cuidadoso agrupamento dos produtos expostos auxiliará os compradores a compararem a produção das firmas concorrentes dentro dum mínimo de tempo, trabalho e despesa. Poderão ser discutidas adaptações especiais segundo os requisitos de cada mercado e poderão também estabelecer-se, directamente com os fabricantes, termos e condições comerciais, visto que só os verdadeiros produtores ou os seus agentes exclusivos de vendas serão autorizados a expôr.

★ Para obter os pormenores completos acerca da Feira de 1947, o interessado deverá dirigir-se ao Funcionário Diplomático Comercial ou ao Consulado Britânico mais próximo.

BRITAIN PRODUCES THE GOODS

BEA a BIF Voai pela

Marcações e pedidos de informações em todos os escritórios da British European Airways e nas principais agências de viagens

REGULARIZADO COMO UM RELÓGIO

com o copo matinal de



O sa! efervescente que limpa o organismo. A venda em todas as farmácias

TEATROS E CINEMAS

Ópera lírica

«André Chénier», em S. Carlos

A segunda ópera a ser levada na actual série em S. Carlos, foi o «André Chénier», de Giordano, partitura do fim do século passado. É uma obra de valor discutível, é claro, não tem aquele rigor de estilo que é justiça reconhecer a óperas como a «Norma», ou a «Lucia», por exemplo, embora achando que estas marcam uma época já de fraca ligação com a nossa.

Mas o que nos seduz neste episódio extraído da Revolução Francesa é o sopro generoso que perpassa nele, a atmosfera vibrante criada pelo bom aproveitamento das canções revolucionárias; a posição neutra em que o autor se coloca não prejudica o calor passionnal com que trata o assunto, embora romanesco, pouco profundo.

O primeiro acto, na realização de anteontem, resultou o mais falso, talvez por causa da interpretação, em parte. A distribuição impunha-se ao respeito—reaparecia Maria Caniglia, que se incumbia do papel de «Madalena», ao lado de Gino Bechi, em terreno mais que conquistado, no papel de «Carlos Gérard», e de Galliano Masini, o protagonista, de que o vimos desempenhar-se há um bom par de anos, no Coliseu, sob a direcção do maestro Pedovani. Mas estes três intérpretes harmonizam imperfeitamente. Gino Bechi, que continua a impor-se pela sua inteligente desenvoltura, pela sua arte de cantar valorizada por uma musicalidade rara, ressentida-se do romanesco do papel e do colorido carregado que lhe quadriava convenientemente, sobretudo atendendo ao carácter vividamente dramático de Maria Caniglia. No seu género, formosa voz também, e formosa escola; jogo cénico exuberante, figura que se defendeu bem nos actos de tragédia, mas que no primeiro acto nos impressionou desfavoravelmente, de mais a mais com a fisionomia endurecida por uma caracterização infeliz.

Quanto a Galliano Masini, verifica-se que a sua carreira se tem feito cultivando uma seriedade digna do maior apreço. Canta com muito bom estilo, e a sua presença é compensada, dentro de uma sobriedade quase hierática.

Nas figuras complementares, o baixo Alfredo Collela compôs uma interessante personagem na interpretação de «Roucher»; Elena Raggi não foi desastada no papel da mulata Bersi; Miriam Parizzini não nos agradou tanto como os seus dotes vocais o permitiriam; e notámos a voz agradável do tenor Mariano Caruso.

Coros e movimentação foram razoáveis. A montagem geral continua a distinguir-se pela abundância de figuração e a sua indumentária cuidada. O que continua a chocar-nos são os cenários, a sua desproporção causada, afinal, por uma tentativa de proporcioná-los com a excessiva dimensão do palco. Também a falta de luz no primeiro plano da cena continua a ser prejudicial.

Dentro de todas estas reservas, sempre dá gosto ouvir um repertório renovado, num ambiente adequado, com cantores de reconhecido merecimento. Falta dizer que no caso especial deste «André Chénier», a direcção foi entregue ao já nosso conhecido Dino Donati, que se esforçou por corresponder à responsabilidade do lugar, mas que não valorizou a sua importantíssima colaboração por um desenho suficientemente incisivo.

FRANCINE BENOIT

Primeiras exhibições

«Cantor por acaso», no Odeon e Palacio

É uma história engraçada e musical, que constitui, duplamente, um espectáculo visual e auditivo. Conta-se o destino de uma carta, escrita por uma rapariga ao noivo, que vai parar a outras mãos masculinas. É claro que este extraviado ocasiona inúmeras peripécias de ordem sentimental e lírica. Um dos artistas é o excelente cantor Gino Bechi, que nos deu magistrais trechos do «Rigoletto», e três doces e enarmoadoras canções napolitanas. Os outros intérpretes, brilhantes. Assistiu à exhibição, o baritoneo Gino Bechi, que o publico aplaudiu. —Visor 43.

Unus, o imortal!

A estátua humana apoiada num só dedo, o fakir-vulcão, a mother-serpente, cav. los musicais, esta noite, no Coliseu, na companhia dos fenómenos inverosímeis

Unus continua imóvel, vitorioso, sobre um único dedo! Nada o abala! Parece uma estátua, sob o clarão dos projectores, que iluminam esse prodígio único, no mundo, que o Coliseu todas as noites apresenta. Avidamente, as multidões admiram-no!

A grandiosa companhia de circo do Coliseu, apresenta outras maravilhas fenomenais: a mother-serpente, completamente desossada; crocodilos, lutando com um fakir, no meio da pista; o homem vulcão; cavalos musicais; bi-chas fantásticas que descom da cupula; a ventoinha humana; escadas suspensas no vazio—numa palavra, o maior, o melhor, o mais extraordinário e inaudito programa de circo. Preços populares.

«Frei António das Chagas», no Teatro Nacional

Quando, há dois anos, se representou «Antígona» no palco do Nacional, escrevemos aqui que um autor dramático da estirpe de Julio Dantas, que dera honra e lustre ao teatro português, não tinha o direito de se manter afastado das lides dramaturgicas, onde havia muito ainda a esperar do seu magnífico talento, da sua proveitosa experiência e do seu reconhecido bom gosto literário. Os aplausos inteiramente merecidos e os incitamentos que então recebeu levaram o glorioso autor da «Cena dos Cardeais» a quebrar o silêncio teatral de um quarto de século, que voluntariamente se impusera, porventura numa hora de desânimo ou de incompreensão por parte do publico. E o primeiro palco português levou ontem à cena uma obra original do primeiro dramaturgo português, pois Julio Dantas occupava incontestavelmente esse lugar, por direito de conquista, entre a reduzida pleiade dos nossos escritores de teatro.

A vida aventureira e edificante de Frei António das Chagas, que no século se chamou António da Fonseca, conhecido pelo «Capitão Bonina», rica de lances teatrais, era de molde a tentar a imaginação dum escritor como Julio Dantas, que tem preferência marcada pelos temas históricos ou que já pertencem a História, e que ninguém como ele sabe revestir da nobreza de estilo que lhes convem e das tintas opulentas que lhes dão realce.

O assunto foi tratado dentro dos moldes clássicos, que mais se ajustam ao academismo do eminente escritor, e os efeitos procurados segundo as leis convencionais por que se rege este género literário. Outros têm tentado libertar-se das normas habituais, fugir dos caminhos demasiadamente trilhados em teatro, procurando dar-nos alguma coisa de novo e de diferente daquilo que já está visto, Julio Dantas quis conservar-se fiel à sua tradição literária, ao seu estilo, à sua maneira própria. Schwallbach, já nos últimos anos da sua vida, como um menino travesso do teatro português, deu um piparote no chapéu alto das convenções e escreveu uma peça quase revolucionária. Julio Dantas, pelo contrario, mantém a dignidade académica e a elegancia de punhos de renda de que se reveste toda a sua obra. Podem accusá-lo, e talvez o acusem, os Almadás do nosso tempo, com a irreverência ou a inconsciência própria da idade, de se manter impermeável ao gosto das modernas correntes literárias, porventura menos convencionais ou mais perto da vida que o velho estilo empenachado, o rodriguiño sentimental e a tirada romantica que fizeram delirar de gozo as nossas avós.

Ele dirá, porém, e com razão, que já não está em idade de receber lições, mas sim de as dar, pois toda a sua obra literária é, incontestavelmente, a obra dum mestre que alcançou, na elegancia clássica do estilo, a perfeição da forma dentro da beleza académica da ideia.

«Frei António das Chagas» desenvolve-se, porventura, com mais lentidão do que seria para desejar em obra de teatro, sobretudo nos dois primeiros actos. O terceiro, porém, resgata amplamente a peça dos senões que se lhe poderiam apontar. É um acto grande, empolgante, cheio de «teatro», que ficará na obra de Julio Dantas como um marco miliário. O ultimo acto foi, quanto a nós, demasiadamente conduzido pela vontade do autor para chegar ao «happy end» com que termina a história edificante do capitão de cavalos anruaceiro,

violento, espadachim, apaixonado, que faz acto de contrição de todos os seus desvarios e de todos os seus pecados e acaba por amortilhar o coração num hábito religioso, morrendo em cheiro de santidade.

Julio Dantas soube criar ao drama a atmosfera própria—e aqui se revela, com toda a sua pujança criadora, o homem de teatro. As figuras são desenhadas com vigor, embora uma ou outra, em determinada altura, se afaste da linha de conduta que lhe fora marcada pelo seu conteúdo psicológico para satisfazer os desejos do autor. O diálogo é primoroso, como era de esperar de um escritor da envergadura de Julio Dantas. Nem uma fraqueza, nem uma impropriedade, nem uma falta de gosto. Linguagem admirável, dentro do estilo próprio. Como teve de se cingir, também, ao estilo a representação. Alves da Cunha, que encarnou o protagonista, teve lances empolgantes, declarando sempre com aquela inteligente sobriedade, aquele vigor e aquele poder de emoção que o tornam um mestre incontestável de teatro. Amélia Rey Colaço compôs a figura de «Francisca de Moura», nas duas fases da sua vida, primeiro com a frescura, a vivacidade e a graça dos vinte anos e depois com a elegancia, a nobreza e a intensidade de vibração dramática, que o papel requeria. Mariana Rey Monteiro foi uma adorável ingénua, dentro do estilo declamatório em que decorre a representação e que será discutível, mas que se ajusta, em boa verdade, ao tom do diálogo e á índole da peça. Maria Clementina interpretou, com a justa medida que lhe é habitual, um papel de segunda plana. Raul de Carvalho compôs uma bela figura de fidalgo sem escrúpulos e representou com orgulhosa prosápia o seu papel. Há que fazer uma referência especial a António Palma, que ergueu dos pés á cabeça um tipo surpreendente, duma exactidão de pormenores admirável. Robles Monteiro imprimiu emoção e dignidade ao seu papel de superior do convento de franciscanos. Luís Filipe desenhou uma bela silhueta de judeu dedicado ao amo como o cão ao dono. Samuel Diniz encarnou-se dum papetinho episódico, que interpretou com perfeita correcção. Manuel Correia pouco teve que fazer, também, dentro do hábito de franciscano, que outros actores vestiram com mais ou menos unção religiosa, como Paiva Raposo, Augusto de Figueiredo, Pedro Lemos, Henrique Santos, etc.

Maria José, Maria Barroso e Beatriz Santos foram três gentis rendeliras. Indumentária própria e cenários adequados ao estilo da peça, segundo «maquettes» de Lucien Donnat executadas por Manuel de Oliveira. O publico vitorioso o autor e os intérpretes, sobretudo no final do 3.º acto, que fez erguer a plateia do Nacional num impulso de entusiasmo irresistível.—N. L.



Marianinha, Alves da Cunha e Amélia Rey Colaço numa cena da peça de Julio Dantas (Desenho de Fernando Bento)

EFEMERIDES

1843: Portaria exonerando Luís Montani de professor de baite do Conservatório e nomeando, interinamente o bailarino José Persiani.

1864: Nasce no Porto o actor Cristiano de Sousa.

1895: Morre o actor-imitador Trindade (José Francisco Trindade).

1899: Estreia-se em S. Carlos a ópera «Serrana», de Alfredo Keill, poema de Henrique Lopes de Mendonça, adaptado ao italiano por Cesar Ferral.

1929: Primeira representação da peça americana «Nothing but the truth», traduzida com o título «Três contra um», por Alberto Barbosa e Vítor Lopes, que lhe introduziram musica de Frederico de Freitas e Angel Gomes. Subiu á cena no Avenida, companhia Sanelia-Amarante.

1939: Morre em Itália o tenor português José Rosa.

Atrás do reposteiro

Realiza-se, a 23 de Junho, em Londres, o Congresso da Confederação Internacional das Sociedades de Autores. Brevemente serão nomeados os delegados da Sociedade de Escriutores e Compositores Teatrais Portugueses. O grande prestigio que a Sociedade Portuguesa goza no estrangeiro levou o ultimo congresso, realizado em Estocolmo, a nomear por unanimidade, um dos nossos delegados para vice-presidente da Federação Internacional dos Homens de Letras.

São 20 os artistas que entram na peça «Frei António das Chagas», que ontem subiu á cena no D. Maria.

É no sábado que a Companhia Nacional de Teatro inicia a sua digressão pela provincia, com peças de grande espectáculo, como «Frei Luís de Sousa», «Camões», «Conde de Monte Cristo», e «José do Telhado», de Valério de Rajanto. Do elenco fazem parte Aura Abrantes, Cremilda de Oliveira e Emilia de Oliveira, á frente de um nucleo formado por Joaquim Miranda (director), Valério de Rajanto, Jorge Grave, Manuela Bonito, Zita Trindade, Calazans, Holbeche Bastos, Alfredo Pereira, Carlos Andrade, João Oliveira e Francisco Salgueiro.

É o ponto Joaquim Pinto que segue como secretário na «Tournée Alegre», dirigida pelo actor Manuel Santos Carvalho.

Foi convidado o artista de variedades José Beja, a organizar uma companhia de «music-hall», para trabalhar nos Açores, durante os meses de Abril e Maio.

Fala-se na criação duma escola particular, para preparar artistas de rádio, dirigida por um cantor com pratica da especialidade.

A companhia de revista Minita Casimiro, na sua visita ao Algarve, trabalha em Faro, Tavira, Portimão e Lagos.

Nada está determinado ainda, sobre a futura exploração do Trindade, a começar em Outubro.

Todo o guarda-roupa das revistas «Se aqui lo que a gente sente...», do Variedades, e «O Cartaz da Mouraria», do Apollo, está a ser executado na «Estete», sob a direcção de Pinto de Campos.

O famoso fakir Horbia Usem, que está no Coliseu, faz parte da seita indiana dos intocáveis.

Recintos de diversões

Esta noite, ás 22 horas, realizar-se-á, no Baía, do Parque Mayer, um espectáculo em que tomam parte, por cedência das empresas Rosa Mateus, Piero Benardón, José Miguel e Cristal, alguns dos melhores artistas do nosso teatro ligeiro e de variedades.

Três orquestras e cinquenta artistas levarão ao Baía um publico interessado num espectáculo unico, de indiscutível categoria que vai durar até de madrugada.

Os prémios de Hollywood

HOLLYWOOD, 13.—Olivia De Havilland, de 30 anos, «estrela» de cinema nascida em Tóquio, que fez o primeiro papel no filme «Para cada um o que é seu» e Frederick March, de 49 anos, actor de cinema norte-americano, que desempenhou o primeiro papel no filme «Os melhores anos das nossas vidas», são considerados os favoritos nos circuitos cinematográficos para o prémio «Oscar» deste ano. Indicam-se também os nomes da actriz inglesa Celia Johnson, do filme «Breve encontro», Rosaline Russell e Jane Wyman, como candidatas possíveis. Muitos criticos consideram Lawrence Olivier como candidato também reunindo muitas probabilidades, não só pela forma como representou no filme «Henrique V», mas também por ter produzido e dirigido esse filme. No ano passado os prémios foram conferidos a Joan Crawford e Ray Milland.—(R.).



Lenços Pyramid

Estampados

A mais variada colecção para Senhoras e Cavalheiros.

Torre Eiffel

104 — Rua do Carmo — 106

HOJE, NO PÓLITEAMA



2.ª SEMANA
DO DISCUTIDO FILME
ALMAS PERVERSAS
Um êxito de constantes
lotações esgotadas!
Exclusivo **DOPERFILME**

AVENIDA telefone: 27273
às 21,45
UM GRANDE ÊXITO
ANA CRISTINA
peça de EUGENIO O'NEILL
com Barreto Pereira, Madalena
Sotto, João Perry e a grande atriz
MARIA MATOS
Aos Domingos «Matinées»



MONUMENTAL
R. Carvalho Araujo
Telef. 51532
HOJE, PINTO JUNIOR,
popular actor, apresenta o
seu grupo de variedades,
constituído por Mina Dolf,
Hortense Ribeiro, Mariana
Dias, Alberto Soares e, ao
piano, Elvira Roxo. Fados
por Ana Ribeiro. Frutuoso
França, Modesto Maia, Tristão da Silva, Car-
valhinho e Martinho Assunção. Domingo: o
terceito Voz da Razão.



JULIA MENDES
Parque Mayer
Telefone 22816
Hoje, Noite da Moda,
com as grandes atrações
do fado: Carlos Ramos,
Isabel de Oliveira, Gabino
Ferreira, Deolinda Rodri-
gues, Fernando Farinha,
Julio Viçtas, Raul Nery e
Armando Silva. Domingo
«matinée».

ARCADIA
apresenta em série os êxitos da actualidade
ORQUESTRA HOLANDESA
PIET van DIJK
MARGA y FRANCIS
RUBY and BILL
LOUHANY — SYUKA
**MARY-MELY—LUIZA ROYO—ISABE-
LITA TOMAZ—PILARIN DIAZ—THE**
HELLOS GIRLS—ALICIA SUAREZ e a
ORQUESTRA ARCADIA
com o vocalista **JOAO VALERIO**

ALBERTO NUNES apresenta hoje
no Salão Teatro **BAIA** Parque Mayer
UM MONUMENTAL ESPECTACULO!!!
Gentilmente cedido pela Empresa Rosa
Mateus do Teatro Maria Vitória
CARMENCITA AUBERT—TERESA
GOMES—CRESSY—GONÇALVES
LINDA ROSE—o grande acordeonista
JOAO ALEIXO—AMADEU—GUERRA
SERRA—SERRANO e as 18 GIRLS
e orquestra do **MARIA VITORIA**
Por especial deferência da Empresa Rosa
Mateus, será apresentado neste espectáculo
o famoso quadro russo da Revista em
cena, **CANÇÕES UNIDAS**
Gentilmente cedido pela Empresa Piero dos
Teatros Avenida—Apolo e Variedades
PEGGY Y HUMBERTO
Gentilmente cedido pelo Empresário
José Miguel
CIMARRO BALLET—JOCK BOY e LISA
Orquestra **FERNANDO DE CARVALHO**
Gentilmente cedido pela Empresa do Cristal
ORQUESTRA SOUSA PINTO
composta por 14 figuras
Gentilmente cedido pela Empresa do Baía
GABY UBILA—JUANITA IMPERIO
TRINI DE ALBAICIN—GLORY—BRION
CARMELITA DE CORDOVA—MARIO
RAMSKY e o seu conjunto coreográfico
MARGARIDA AMARAL—o grande vio-
linista **VIEIRA PINTO** e sua orquestra
e ainda...
Branca Velez—Renato Chaves—Manos
Alexandres—Miguel Simões, a vedeta de
baile **PILAR ALCAIDE**, o notável cantor
Francisco Vieira e o consagrado cantador
Carlos Ramos
Dirige este espectáculo o Prof. Feruza
3 ORQUESTRAS!!! 50 ARTISTAS!!!
colaboram gentilmente neste grandioso
espectáculo impossível de se repetir

RITZ CLUB
HOJE—FESTA DE DESPEDIDA
do consagrado bailarino espanhol
JULIO ESPARZA
que será homenageado por vários artistas
DELIRANTE ÊXITO DA ESCULTURAL
NINA MARCHESI
Bailarina clássica italiana
UM GRANDIOSO PROGRAMA
com as orquestras
Almeida Cruz e Seven Ritz



4.ª e última semana
Escola de Sereias
Comédia musical em technicolor
No palco: Lily Rayol, Pia
& Naudy e Bela Krems
T. 27172—A's 21 e 30 «Matinées» diárias

2.ª semana
EDEN **Cartas de Amor**
Drama de amor e sofrimento
com Jennifer Jones e Jo-
seph Cotton
«Matinées» diárias

CONDES **Loucamente**
Apaixonada
com Irene Dunne, Alexander
Knox e Charles Corbun
«MATINÉES» DIÁRIAS

3.ª semana
GINÁSIO **O Meu Desti-**
no é o Mar
(em Aglaco'or)
com Hans Albers

REX **Fúria Selvagem**
Serenata Boémia
T. 29656
A's 21 e 30

TERRASSE **A CASA ENCANTADA**
Casal com uma ciumenta
T. 29917—A's 21 e 30

JARDIM CINEMA **BRILHAM AS ESTRELAS**
A ILHA SINISTRA
Tel. 63065—A's 21

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
HOJE E TODAS AS NOITES O
MELHOR PROGRAMA COM OS
MELHORES ARTISTAS
Amanhã, dia 14
GRANDIOSA ESTREIA DO BALLET FRANCES
MONT-PARNASSE
E da grande pareilha de baile
LES MARQUEZ

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 30
A peça original de **Julio Dantas**
FREI ANTÔNIO DAS CHAGAS
com **ALVES DA CUNHA**
no protagonista
Domingo: «matinée» às 16 horas

VARIEDADES
2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Última semana de comédia de gargalhada
O aldrabão
com **Vasco Santana, Irene Isidro**
e **António Silva**

No **APOLLO**
OS MAGALAS
A's 20 e 30 e 22 e 45
Última semana do grande es-
pectáculo cómico mus'cado
com **HERMINIA SILVA**
e **ALVARO PEREIRA**
frente duma grande Companhia

MARIA VITORIA telefone 31740
A's 20,30 e 22,45 duas sessões
A REVISTA DA GARGALHADA
Prossegue na triunfal carreira
«AS CANÇÕES UNIDAS»
A única revista em cena
com Carmencita Aubert, Carlos Leal, no
«compère», Alfredo Russ, Teresa Gomes,
Octavio Matos e outros artistas

CORTIÇO **DEPOIS DAS 23h.**
RUA DA GLORIA-53-53A
Apresenta: Piedade Nunes, Her-
nani Ribeiro, Ilidio Santos,
Fernando Reis

TIVOLI **A Mulher sem Alma**
com Anne Baxter e Ralph
Bellamy
A's 21,30
TELEF. 6059 «Matinées» diárias

2.ª semana
Almas Perversas
Realiz. de Fritz Lang,
com Edward Robinson e
Joan Bennett
Sábado: «matinée»

O DEON **Cantor por Acaso**
A's 21 e 30
PALACIO com o famoso baritone **Gino**
Bechi, Adriana Benetti e Ca-
millo Pilotto

CAPITOLIO **Eugénia**
de Montijo
com Amparito Rivelles
e Mariano Asquerino
Sábado, «matinée»
Telef. 27493—A's 21,30

LYS **UM HOMEM DO RIBATEJO**
Fugi à Gestapo
Tel. 4 8560
A's 21 e 30

CASINO **Ana e o Rei do Siao**
ESTORIL com Irene Dunne

MIAMI
HOJE, Noite Sensacional
CIMARRO
BALLET
APRESENTA
UM NOVO NÚMERO
Rapsódia de Valsas
Vienenses
UM NOVO ÊXITO!
OUTRAS GRANDES ATRAÇÕES
e 25 ORQUESTRAS
CARAVANA e
FERNANDO DE CARVALHO

CARTAZ
TEATROS
S. CARLOS—A's 21 e 45—«André Chénier».
NACIONAL—A's 21 e 30—«Frei António das
Chagas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Ana Cristina».
TRINDADE—A's 21 e 30—«O Conde Barão».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—
«O Aldrabão».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—
«As Canções Unidas».
APOLLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Os Ma-
galas».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS
S. LUIS—«Escola de Sereias».
TIVOLI—«A Mulher sem Alma».
EDEN—«Cartas de Amor».
POLITEAMA—«Almas Perversas».
GINÁSIO—«O Meu Destino é o Mar».
CAPITOLIO—«Eugénia de Montijo».
ODEON e PALACIO—«Cantor por Acaso».
OLIMPIA—«O Vale Sangrento».
TERRASSE—«A Casa Encantada».
LYS—«Um Homem do Ribatejo».
REX—«Fúria Selvagem».
PROMOTORA—«Hora da Saudade».
JARDIM CINEMA—«Brilham as Estrelas».
BELEM JARDIM—«Luz Eterna».
R. AMADORA—«O Marinheiro Invencível».

empresa
de filmes
e espectáculos
FERNANDO CURADO RIBEIRO
APRESENTA
HOJE
A's 20 e 10
EM
RADIO RENASCENÇA
«POMPADOUR»
O Programa
da Mulher Elegante
Programa Radlofónico
Patrocinado pelos
Estabelecimentos Pompadour
DO PROGRAMA
FAZ PARTE
A APRESENTAÇÃO
DAS ÚLTIMAS
CRIAÇÕES DE
FRANCISCA
Prémios aos radiouvintes
no valor de 1.100\$00



Colonial Dames
DE HOLLYWOOD
aconselha o famoso
PÓ DE ARROZ
em 8 gloriosos tons
CAIXA REDONDA «regular»
CAIXA QUADRADA «luxo»
NAS BOAS CASAS

TRINDADE HOJE
TELEF. 20000 A's 21 e 30
Mais uma única semana do popular
espectáculo de gargalhada
O Conde Barão
com **VILLARET, LUCILIA, HOR-**
TENSE, NASCIMENTO, ASSIS,
RIBEIRINHO e SATANELA
Na próxima semana:
O CADAVER VIVO, de Telsol

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O abandono a que está votada

a radiodifusão oficial e particular
segundo o deputado Botelho Moniz

Na Assembleia Nacional, começou hoje a discussão da proposta de lei sobre o plantio de vinha, do qual já publicámos o parecer da Camara Corporativa. Seguidamente entrará em discussão o aviso-prévio do sr. eng.º Mira Galvão acerca do parcelamento da Serra de Mértola.

Antes da ordem do dia, o deputado Jorge Botelho Moniz ocupou-se hoje, na Assembleia Nacional, dos problemas ligados à radiodifusão.

O orador começou por dizer que ainda há poucos dias teve ocasião de criticar o abandono a que, por parte do Secretariado Nacional da Informação, se encontra votada a radiodifusão oficial e particular, que não possuem meios financeiros suficientes para o desempenho da sua missão de interesse publico.

Quanto à radiodifusão particular afirmou que o Estado, por excesso de intervencionismo e tirania burocrática, a persegue sistematicamente.

Na «luta porfiada que travou, como presidente do Rádio Club Português, contra a incompreensão, o odio e baixo espirito rotineiro das repartições oficiais», citou um facto passado com o presidente do Conselho, a quem prestou homenagem, para concluir que as repartições nunca perdoaram a radiodifusão particular o aplauso que significou determinada atitude do sr. dr. Oliveira Salazar.

E acrescentou:

—Logo em seguida, o engenheiro Amaro Vieira, director dos serviços de radioelectricidade da Administração Geral dos Correios, subscreeu uma informação tendenciosa e falsa que pode encontrar-se num processo official. Não me insurge então contra ela, porque, arremado o incidente principal, não quis responder a perseguição com a perseguição. Demostrei espirito de generosidade que não foi retribuido. Rodaram os tempos. A pretexto da guerra mundial, a radiodifusão particular foi

objecto de limitações, a meu ver inuteis e contraproducentes. Para que pudesse viver com decencia e prestigio, tornou-se necessária nova luta que, nem por ser silenciosa e desconhecida do publico, foi menos angustiosa e desanimadora.

«Rodam ainda os tempos. Em 15 de Fevereiro ultimo, os serviços de radioelectricidade, talvez por nos suporem desacompanhados, desencadearam nova offensiva. Por officios dirigidos a todas as emissoras particulares de onda curta, determinaram a cessação da radiodifusão se, dentro de trinta dias, os proprietários das estações não se compromettessem a elevar a 10 kw a potencia antenna até Fevereiro de 1948.

«Como tal elevação é impossivel nestas condições, torna-se evidente que se pretende encerrar as emissoras.

E mais adiante:

—«Estou farto de protestar contra a tirania burocrática de incompetentes técnicos e de inimigos da situação que a sombra dela ceavam os seus odios. Acuso de incompetencia técnica o engenheiro Amaro Vieira, director dos serviços de radioelectricidade, que determinou tal absurdo, e de inadmissivel abdicação e conformismo quem, com desconhecimento de causa e sem ouvir os interessados, sancionou este erro técnico e juridico. Para não admitir a ignorancia, seria forçado a concluir tratarse de acto de má fé, vulgarmente classificado de esperteza saloia.

«Sob o ponto de vista técnico, é preciso atingir o cumulo da falta de conhecimentos para se admitir a possibilidade de, no momento actual, contratar o fornecimento duma rádio emissora de ondas curtas de 10 kw antenna no prazo de 30 dias, e de a instalar em menos de um ano. Pergunto aos serviços officiais quanto tempo levaram para adquirir e instalar a emissora do Ribatejo e se acaso, anos já decórridos, conseguiram tirar dela o rendimento devido. Como se exige a pobres estações particulares aquilo que o Estado não consegue?

«Concordo na utilidade de elevar a potência das estações de ondas curtas. Nenhum radiófilo progressivo necessita, a esse respeito, conselhos dos serviços officiais. Mas tudo tem a sua oportunidade financeira e técnica. Em vez de ukases imperiais, ditados pelo odio e espirito de perseguição, deveria existir, por parte daqueles serviços, a noção verdadeira de que os burocratas são servidores e não patrões dos contribuintes.

«Apelo para o novo ministro das Comunicações, que não foi visto nem achado neste problema, anterior á sua posse, para que mande inquirir o que se tem passado e está a passar na Direcção dos Serviços Radioelectricos da A. C. C. T., quer sob o aspecto de veracidade de informações oficialmente produzidas e subscritas, quer quanto a espirito de colaboração com o publico, quer no que toca a proficiencia tecnica no desempenho das funções, quer ainda acerca do cumprimento do disposto sobre radiopublicidade.

«Estou farto de protestar contra a tirania burocrática de incompetentes técnicos e de inimigos da situação que, á sombra dela, ceavam os seus odios contra os verdadeiros e desinteressados servidores. Se os meus brados constantes não produzirem effeito, restar-me-á a solução já adoptada por muitos desiludidos: retirar-me do bom combate, e deixar caminho livre á onda socializante que parece andar em moda.

«Tenho reagido quanto as forças humanas permitem. Olho em redor, vejo-me quase só. Dos companheiros do começo da jornada, poucos restam a amparar-me. Estou velho, cansado, esgotado. Ainda ontem me animava a esperança, hoje começo a perder a fé, ao verificar que, na intenção de ferir, filha da inveja, nem sequer se respeita aquilo a que tenho mais amor.

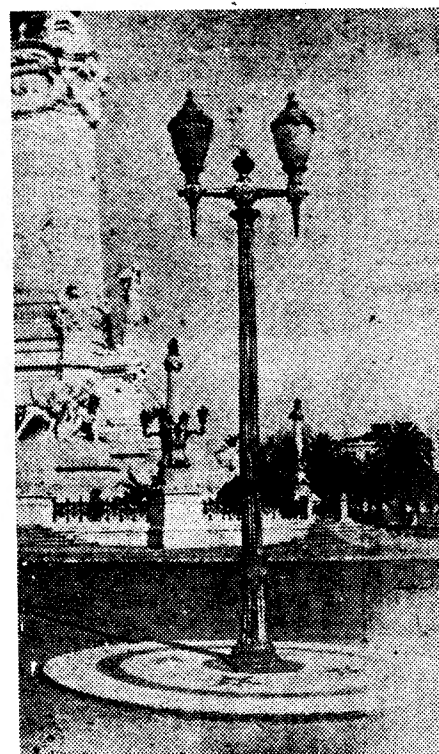
«Nesta corrida para o desconhecido, quase sinto desejos de ceder o facho a mãos mais fortes que possam tomá-lo. Mas o lutador, embora velho, cansado e esgotado, sabe que neste mundo nem tudo são amarguras. Encontra na devoção á obra realizada animo e força para a defender. Perante os que parecem constantemente apostados a empurrar-me para decisões extremas, ergo-me de novo, recupero energia e brado confiado no destino:

«Final, a situação é vossa, ou é nossa?

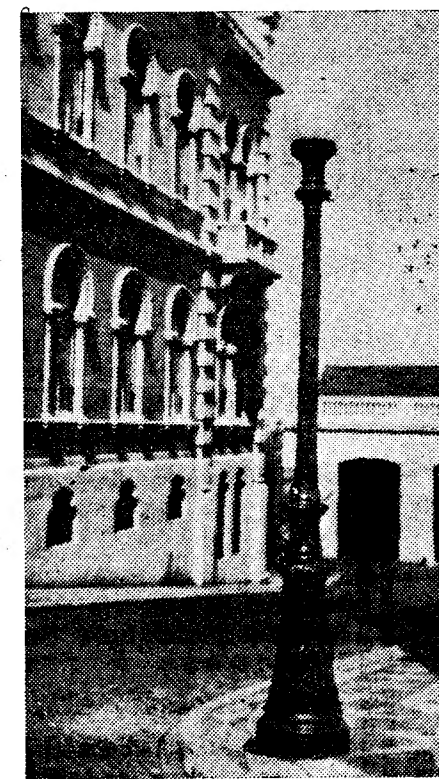
«Havemos de expulsar os vendilhões do templo—porque, como disse Salazar, a revolução continua!».



No velho Bairro Alto, a «cassole» dos velhos tempos das berlindas e dos Marialvas adaptou-se á vida moderna... usando gás...



Estes, que o lisboeta alcunhou de «nabos», chamam-se eruditamente «Nova Lua». Ao fundo, os outros, lanternas D. João V, rodeando o monumento de Pombal



Outro «nabo», rematando uma columna «ville de Paris», lindo trabalho em ferro fundido, com globo «Nova Lua». Há-os assim na velha travessa da Patriarcal

A variedade dos modelos de candeeiros da iluminação pública em Lisboa

Nem sempre o lisboeta distraído terá reparado que, na cidade, há dezenas de modelos de candeeiros adaptados á iluminação publica. Em geral, todos nós reparamos que a nossa rua está mal iluminada, que falta mesmo uma lampada defronte da nossa janela. Admita-se, mesmo, que tenha alguém dado, que o candeeiro tem este ou outro feitiço. Talvez, até, a sua bizarría tenha chegado ao extremo de pôr um nome pitoresco aos candeeiros que a Camara vai inventando...

E por aí se fica o interesse.

Todavia, um fotógrafo pôde ter encontrado outros motivos de glosa artistica, como se vê pelas gravuras que se juntam neste apontamento. Não estão aqui todos os candeeiros de Lisboa, é evidente. Faltam muitas variedades de «nabos», desde o «ville de Paris», com os globos «Nova Lua», duplos ou não, postos em columna de ferro, de pedra ou de cimento—até aqueles outros bailando no trapézio, pois são muitos os modelos de luminárias nas ruas e avenidas da cidade.

Mesmo sem falar dos «cisnes», arqueados, de porte majestoso, Lisboa tem o braço forjado, a «cassole» com reflector e «navio», lanternas evocativas, coisas novas e velhas, que o tempo vai punindo muitas vezes—mas muito mais quando datam de há dois dias.

Hoje, pode dizer-se, os velhos candeeiros da cidade contam-se pelos dedos e pode também dizer-se que os de gosto mais apurado são ainda os de iniciativa particular.

Nestas gravuras são outros os motivos registados—manchas de luz luarenta na noite da cidade, exércitos de pirilampos a encharcar de claridade as sombras dos arvoredos e as janelas onde ás vezes mal podem enquadra-se olhos românticos de «Joaninhas dos rouxinóis» apaixonadas...

Ah! Nas cidades não há noites com Lua e os namorados não podem pedir ao céu:

O! luar da meia noite
não venhas logo ao serão...

Aqui, o céu ilumina-se pela vontade do homem—excepto quando há avaria na central...

A Austrália pretende que a Índia permaneça na Comunidade Britânica

CANBERRA, 13.—Nos círculos officiais admite-se que o dr. Evatt, ministro dos Estrangeiros da Austrália, está empenhado em negociações para manter a Índia na Comunidade Britânica. Entretanto, essas negociações não têm ainda carácter official. O dr. Evatt teve várias conferencias com o alto comissário da Índia na Austrália, cujo resultado foi transmitido ao pandit Nehru. Diz-se que o Dominio da Austrália está disposto a discussões francas com o Governo indiano quanto ás vantagens que a Índia e a Austrália virão a obter do facto da Índia se não afastar do Império. Consta ainda que o pandit Nehru recebeu favoravelmente a sugestão para discussões francas sobre «assuntos de mutuo interesse para a Austrália e para a Índia». —(Reuter).

Navio encalhado

ISTAMBUL, 13.—O serviço de informações de navegação do Lloyds annunciou que o navio motor italiano «Beatrice», que se dirigia de Génova para Istambul, encalhou hoje ao largo do farol de San Stefano, nas proximidades da entrada dos Dardanelos. —(R.).

Frei António das Chagas

As suas vidas mundana e religiosa podem ler-se no vol. 12.º da «Coleção de Clássicos da Costa»: «CARTAS ESPIRITUAIS, selecção, prefácio e notas de M. Rodrigues Lapa (que em certos esclarecimentos de carácter religioso se socorreu do muito saber do P. M. Alves Correia). É um formoso volume que encerra, além da vida do virtuoso Franciscano, as suas melhores cartas, que são escritas com uma grande doçura de estilo e perfeita vernaculidade de linguagem. 20500, enc. 35\$00.

A' venda nas livrarias. Pedidos á Livraria da Costa—Editora, R. Garrett, 100.

PASTELARIA BÉNARD
(RESTAURANT)

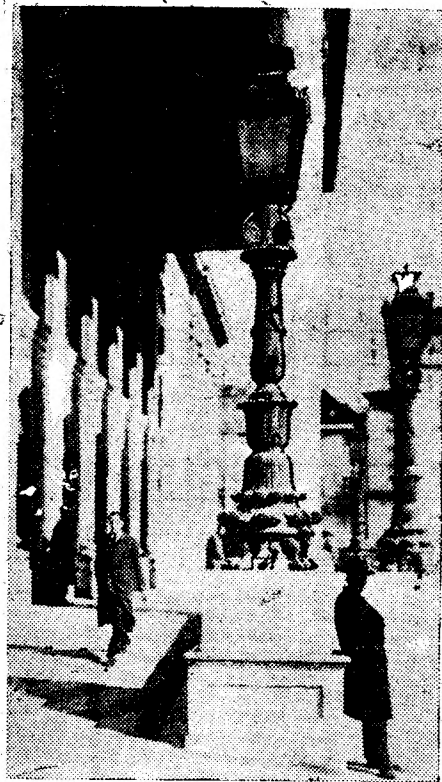
Almoços completos
a preço fixo
de Esc. 30\$00

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar

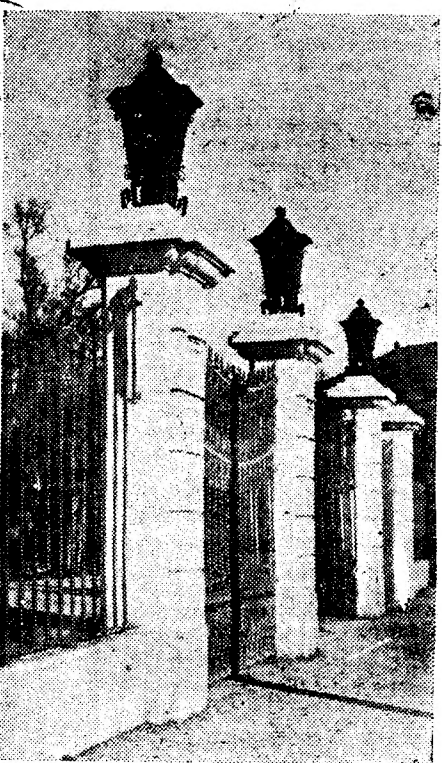
A ULTRAMARINA

Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira, dão a V. Ex.ª a mais segura garantia

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
2727 (Direcção) — Estado 206



Um fuste especial, montado em pilar de cantaria, com lanterna especial, fica bem na fronteira pesada da Casa de Garrett



Outras lanternas, outro estilo, adaptadas também à electricidade. Estas, porém, sobrepõem os portões do Jardim da Estrela



Os entendidos chamam-lhes colunas equipadas com aro. O povo, porém, deu-lhes o nome de «papagaios». Esta, ao cimo das escadinhas da Travessa do Fala-Só, parece que pertence a uma aguarela antiga.

A América vai assumir

o papel de potência
preponderante no Mediterrâneo
em substituição da Grã-Bretanha

ROMA, 13.—Todos os jornais italianos, sem distinção de partidos, prevêem que a América do Norte vai assumir o papel de potência preponderante no Mediterrâneo, substituindo a Grã-Bretanha. Estas conclusões são tiradas do discurso de ontem do Presidente Truman. O jornal independente «Messaggero» diz:

—É evidente que como a Grã-Bretanha foi atingida por uma gravíssima crise económica, não pode suportar o encargo duma intervenção contínua nas questões do Mediterrâneo Oriental e que os Estados Unidos decidiram assumir esta tarefa. Dois importantes empréstimos à Grécia e à Turquia constituem o prelúdio deste programa, que não será apenas financeiro. A mensagem de Truman é da maior importância, visto que, além de fortes argumentos de política geral, podem depreender-se colossais interesses económicos.—(R.).

A impressão na Grécia

ATENAS, 13.—O ministro dos Estrangeiros da Grécia, Constantino

Tsaldaris, enviou ontem à noite uma mensagem ao presidente Truman exprimindo a gratidão do povo grego pelo apoio moral e material dos Estados Unidos à Grécia, segundo se anunciou nesta cidade.

Tsaldaris disse à Reuter:

—A mensagem de Truman mostra-se realista e traça objectivamente a situação verdadeira da Grécia.

Interrogado sobre o pedido de Truman ao Congresso para enviar pessoal civil e militar americano para a Grécia e se isto implicava a retirada eventual das missões britânicas nesta cidade, Tsaldaris declarou:

—Os interesses são comuns e os conceitos semelhantes entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, e assim as medidas serão comuns.

O ministro do Interior, social-democrata, Jorge Papandreou, disse:

—Os gregos mostram-se agradecidos pelo auxílio americano. Todos na Grécia esperam que a nova política do presidente venha a garantir a paz mundial e traga de novo a tranquilidade à área tão perturbada do Mediterrâneo.

O texto da mensagem pessoal de Tsaldaris para Truman, publicada ontem à noite, diz: «Como a mensagem sobre o empréstimo e aluguer foi um elemento decisivo para ganhar a guerra, a mensagem de V. Ex.ª de hoje permitirá ganhar a batalha da paz e da democracia».

O Partido Populista (monárquico) estava ontem à noite também a redigir uma mensagem a Truman levando as assinaturas de todos os 155 deputados populistas.

Os deputados comunistas gregos reservam os seus comentários sobre o discurso de Truman, mas esperam-se que o Partido dê uma informação oficial.

O jornal liberal republicano «To Vema» diz hoje: «É evidente que a Grécia atingiu um ponto de viragem crítica, pois que o seu futuro dependerá agora não só do auxílio americano, mas também da reacção que esse auxílio possa provocar do lado oposto. A reabilitação da Grécia não será conseguida enquanto não tomarmos a nossa parte no esforço para a nossa própria salvação. Lembremo-nos daquilo que Truman disse sobre a tolerância recíproca e como ele condenou tanto os extremismos da direita como os da esquerda».—(R.).

O inquérito da O. N. U.

ATENAS, 13.—Os delegados da Organização das Nações Unidas partiram ontem para se avistarem com o general Markos, chefe das guerrilhas gregas, num ponto não revelado. Esses delegados não conseguiram estabelecer contacto com o correio que lhes era dirigido e passaram a noite na aldeia de Siatista, no norte da Grécia. A comissão, que teve esta manhã uma sessão secreta em Salónica, informou os representantes de quatro países balcânicos que o comandante militar jugoslavo se recusou a permitir que essa comissão entrasse na Jugoslávia, acrescentando esperar que se trate apenas dum mal-entendido. De futuro, a Comissão das Nações Unidas indicará com antecipação as regiões que pretende visitar.—(R.).

Comboios assaltados pelos guerrilheiros

ATENAS, 13.—Foi hoje aqui anunciado que ficaram feridas 6 pessoas em consequência dos guerrilheiros terem atacado, na Trácia, o comboio expresso entre Drama e Alexandropolis. Também em consequência de um ataque a um comboio na Tessália, pelos guerrilheiros, morreram 2 pessoas e ficaram feridas 6.—(R.).

O «Diário de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador

EM 3 LINHAS

Uma empresa estrangeira, ligada a capitais portugueses, enviou representantes a Mangualde, a fim de ali estudar as possibilidades da construção de um estúdio de produção cinematográfica.

O tenente-coronel Wart, que chefia a missão de oficiais americanos que se encontra entre nós, diz a ontem ao nosso representante: «Informei no meu relatório que os oficiais portugueses são excelentes técnicos, superando, em assuntos da rádio, os americanos».

O Governo da Índia inglesa, em virtude das diligências realizadas pelo nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros, levantou o embargo de exportação de juta para as colónias portuguesas.

No concurso para internos dos hospitais civis de Lisboa, alcançou a primeira classificação o dr. Francisco Melo Aires de Abreu.

Quando em qualquer repartição ou serviço do Estado há dois funcionários com o mesmo nome, passam a distinguir-se pela designação, entre parentesis, da terra da naturalidade.

Vai intensificar-se no Algarve—que é o maior foco de tracoma do país—uma campanha contra aquela terrível doença, criando-se dispensários e postos.

Ao contrário do que correu, a companhia do Teatro de D. Maria II só voltará aos Açores a quando da abertura do Teatro Micaelense.

O maquinista do vapor «Melo», António Pereira, foi condecorado com a medalha de ouro de coragem e abnegação, por, num caso de incêndio, parando a máquina, haver salvado o navio e a tripulação.

Está concluída a obra de acabamento das dependências do 2.º andar do palácio Foz, destinado ao Secretariado Nacional.

A Camara de Matosinhos foram concedidos 1.000 contos para conclusão da primeira fase do segundo troço da via rápida de Leixões.

Numa desordem, em Beiriz, durante um jogo de futebol, dois cabos de ordens tiveram de fazer uso da força, e houve queixas. Foi denegada autorização para serem incriminados.

Todas as pessoas que disponham de alojamentos para alugar, por ocasião das Festas de Lisboa (Maio e Junho), devem comunicá-lo, por sua conveniência, ao Secretariado Nacional.

O professor de Santiago de Compostela D. Alvaro d'Ors Perez-Peiz, vai dirigir em Coimbra um curso de direito romano.

CORTEZ

a nova serie de

Dentífricos

Piodongyl

PASTA • ELIXIR • PÓ

DISTRIBUIDORES GERAIS:
SOC. IMPORTADORA LAL, LDA.
RUA DA MADEIRA, 155 980A

São produtos CORTEZ

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A taxa que melhor trabalha.

O dia natalício de sua esposa aproxima-se

e a Ourivesaria Lisboa possui o que ela pretende.

Não hesite: visite a
OURIVESARIA LISBOA
22 - RUA DA BET 66A 24 (ao Rosário)
TELEF. 32743

Vida mundana

CASAMENTOS

Nos fins de Abril deve realizar-se o casamento da sr.^a D. Maria Margarida de Mendoza gentil filha do engenheiro Luís de Sousa, da sr.^a D. Margarida de Mendoza (Azambuja), com o sr. João Andresen. A cerimónia religiosa realiza-se na freguesia de Cascais. Os noivos fixam a sua residência no Porto.

EM VIAGEM

Deixaram as suas casas de Lisboa, indo viver para Cascais, a sr.^a condessa da Azambuja e suas filhas e o sr. Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos, sua esposa e filhos.

—Os srs. condes de Cabral regressaram da sua propriedade de Pancas á sua linda vivenda, em Algés.

DOENTES

Tem estado bastante doente a sr.^a D. Julia Rino Frois, mãe do sr. José Rino Frois. Ultimamente tem sentido ligeiros alívios.

A COMUNHÃO PASCAL

dos homens e rapazes da freguesia do Estoril

As mesas das conferências vicentinas de Santo António e de S. João do Estoril estão a desenvolver uma intensa acção de apostolado, exortando os fiéis daquela freguesia a que compareçam, todos, a cumprir o dever cristão da comunhão pascal, no próximo domingo, 16, dia especialmente destinado aos homens e rapazes, na missa das 9 horas, na igreja paroquial do Estoril.

Para os que desejarem confessar-se, haverá sacerdotes na igreja, no sábado, 15, desde as 17 até às 20 horas.

Realizará também ali conferências doutrinares preparatórias, ás 19 e 30, de hoje, de amanhã e de sábado, o orador sagrado padre Pinto de Carvalho, que tão brilhantemente acaba de concluir o seu doutoramento na Faculdade de Letras de Lisboa.

CONCURSOS PUBLICOS

para obras nas estradas

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, realizou-se hoje a abertura das propostas dos concursos publicos das seguintes obras: revestimento superficial betuminoso nas estradas nacionais: 17, entre os kms.0,000 e 81,983 (Coimbra-limite do distrito, Coimbra-Guarda); 234-1, entre Portunhos e o Entroncamento da Geria; 409, entre o limite dos distritos Aveiro-Coimbra e Ermida; e 335, entre Cantanhede e Lavariz, todas no distrito de Coimbra; e reparação do pavimento betuminoso da estrada nacional 349, troço de Torres Pretas e Torres Novas (km. 72,050—cruzamento com a 349-3 ao km. 78,395—Pontão de Bretes na extensão de 6.437 metros. As bases de licitação eram respectivamente, de: 2.400.000 escudos; 197.280; 250.000; 400.000 e 259.990.

Notícias do Bombarral

BOMBARRAL, 9—Reuniu-se a assembleia geral da Misericórdia desta vila, que elegeu a nova mesa administrativa, composta pelos srs. Alberto Fortes, Mário Sabino Pereira, João Pereira Abreu, Gilberto Lopes Nogueira, Horácio Vieira, Manuel Quintas e Teotónio Bicho.

—O mau tempo tem prejudicado muito a sementeira da batata nesta região.

—Consta que, este ano, será instalada no concelho a corrente eléctrica de alta tensão, que muito contribuirá para o progresso local.

—Estão paralisados, devido ao mau tempo, os trabalhos da canalização de abastecimento de águas á vila, o que causa compreensíveis aborrecimentos.

—Albino Augusto, proprietário, de 49 anos, alvejou a tiro de espingarda, dando-lhe morte instantanea, o jornaleiro Bernardo Mateus, de 24 anos. Ambos residem no Barrocalvo. O assassino foi preso e entregue ás autoridades.

—Pedimos a atenção da Direcção Geral das Estradas para o estado das ruas dentro da vila, pois os automóveis, na sua passagem, embatem nas covas, salpicando de lama os transeuntes e até o interior dos estabelecimentos!

Calçado

Saldam-se sapatos de boas pelicas pretas de senhora a 50\$ e 75\$00.

Sapatos correntes 1.^a homem a 160\$, 170\$00. Sapatos sola borracha 1.^a para homem a 190\$00. Grande sortido em artigos de borracha, mais barato do que na fábrica, por motivo de obras. Rua dos Correios, 274, junto á igreja de S. Domingos.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89. 2.^a

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Fels e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 6 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h
Doenças sr.^a operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h
Analises clinica

LES PARFUMS

CHANEL

PARIS

Tendo aparecido ultimamente no mercado português candongueiros sem escrúpulos, a oferecer aos revendedores e particulares frascos de pretense **EXTRACTO CHANEL n.º 5**, de nitida falsificação, vimos por este meio avisar todos os interessados, consumidores e comerciantes de perfumaria, que é muito fácil identificar estas falsificações por um ligeiro exame.

Os frascos **AUTENTICOS** têm a etiqueta que reproduzimos:

N.º 5
CHANEL
PARIS

é gravadas no vidro as palavras **CHANEL-PARIS**.

Os frascos com o produto falsificado, a par de um aspecto grosseiro, trazem a etiqueta copiada, e **A MAIS** a indicação «Made in France», **NÃO TENDO OS VIDROS NA PARTE INFERIOR GRAVAÇÃO ALGUMA**.

Devemos prevenir que perseguiremos os falsificadores e candongueiros, com todos os meios que a lei nos faculta.

OS CONCESSIONARIOS PARA PORTUGAL:

J. C. Guimarães & C.^a, L.^{da}

RUA DO ALMADA, 81 — PORTO

Compañia Trasmediterranea

O paquete rápido espanhol

PLUS ULTRA

a sair de Lisboa em 25 de Março, recebendo carga e passageiros em 1.^a 2.^a e 3.^a classes para

Rio de Janeiro e Santos

fazendo escala por Leixões (se convier)

Para CARGA, dirigir-se aos Agentes

MANUEL LLORET Y BOU, LDA.

LISBOA

PORTO

Pr. Duque da Terceira 26

R. Infante D. Henrique, 22-2.^a

Telefones 28447-20870

Telefone 6447

Para passagens:

AGENCIA INTERNACIONAL DE VIAGENS

MARIO ANTUNES DE CARVALHO

Rua da Madalena, 152, 2.^o — LISBOA

Telefone 21455



Queimadores de Oleos

para

Aquecimento Central

Temos o prazer de informar os interessados que já começámos a receber, ainda que em numero limitado, os famosos queimadores SAMOA, estando, portanto habilitados a executar, na medida do possível, as ordens que nos forem passadas.

Os Agentes Gerais: SIMEX, L.^{da} — Rua Rodrigues Sampaio, 55-1.^o — Telef. 50036

FEIRA DE SEVILHA

16 — 24 de Abril

Viagens em combois expressos (1.^a classe)

Aposentos no Hotel Madrid (1.^a categoria)

Bilhetes para todas as corridas de toiros

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, SARL

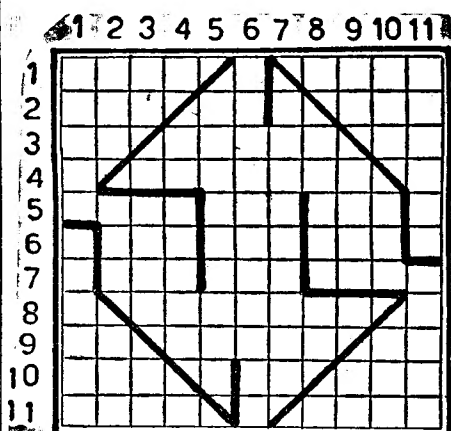
Rua do Arsenal, 146, 1.^o

LISBOA

Telefone 3 2161/64

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1614



HORIZONTAIS: 1—Paixão. Nome de mulher. 2—Acusado. Bataquão. Atmosfera. 3—Símbolo químico do gadolínio. Parte da farinha de trigo que fica depois de peneirada e separada do rolão. Senhor. 4—Malquistar-se. 5—Empreguem. Prefixo que designa três. Ri-lhei. 6—Eiró. Chefe etíope. Repercussão de som. 7—Abismo. Partida. Remedeia. 8—Sobrenome duma personagem de Camilo que dá o título a uma das suas obras. 9—Preposição. Nome de homem. Estás. Muitos. 11—Metal precioso de cor amarela. Desvelo.

VERTICAIS: 1—Tubo de lata para extrair líquido da vazilha. Frade agostinho chefe da reforma religiosa na Alemanha. 2—Dócua. Consentimento. Muito. 3—Alternativa. Estavam. Andar. 4—Pronome reflexo. Relativo aos bons costumes. 5—Limitação. 6—Convivência de camaradas. 7—Visaras de novo. 8—Nome de homem. Símbolo químico do irídio. 9—Antes de Cristo. Cabo no extremo da Serra de Sintra. Pronome pessoal. 10—Animal para o matadouro. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Reles. 11—Rosicler. Apelação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1613

HORIZONTAIS: 1—Dominicana. 2—Orem. Nave. 3—Vau. Crosta. 4—El. Quão. Tem 5. Duas. Ara. 6—Prelecção. 7—Grã. Gato. 8—Eis. Fama. Tu. 9—Brasil. Vêr. 10—Reli. Coma. 11—Coroaséis.

VERTICAIS: 1—Dover. Gebo. 2—Oral. Rir. 3—Meu. Dr. Asaro. 4—Im. Quer. Ser. 5—Qual. Filó. 6—Inças. Gália. 7—Caro. Cama. 8—Avó. Acta. Cs. 9—Nesta. Ao. Voe. 10—Ter. Temi. 11—Sama. Luras.

ÓCULOS DE PROTECÇÃO PARA A INDÚSTRIA

FABRICAÇÃO FRANCESA

Soldadura autogénio c/ vidros sobreceletes. Banhos de luz. Britadores e cantoneiros. Pulverização de vinhas. Ceifas, etc., etc.

Façam os s/ pedidos para entrega imediata ao

CENTRE FRANÇAISE LUNETTERIE E OPTIQUE

de **CAMILLE LAURENT**

Av. Almirante Reis, 102, 4.^o—Telef. 5 1317

Representante exclusivo para Portugal. Colónias e Espanha das

MANUFACTURAS LAUNAY - FROGER

Preços fora de toda a concorrência

Não vendemos a retalho

Clips perdido

de ouro com brilhantes e rubis. Rua Luciano Cordeiro, frente ao n.º 54, Avenida da Liberdade, frente Hotel Vitória, Avenida Oriental ao Parque Eduardo VII, frente ao n.º 8, Avenida Fontes, frente ao Restaurante Fradique—agradece-se sua devolução redacção deste jornal ou envio cautela. Alvissaras.

Sócio capitalista

Para tomar trespasse casa modas na Baixa c/ 2 pessoas conhecedoras artigo e presentemente dirigindo secções especialidade.

Assunto sério. Dão-se todas as referências. Resposta ao N.º 2333.

Em 10 prestações mensais

Fatos e cortes de fazenda
6, R. Loreto, 8 — Telefone 22723

Capitão António Maria Freire da Costa e sua esposa

MISSA

Sua filha e genro participam que na 6.^a feira, dia 14, pelas 11 horas, será rezada missa na Igreja dos Mártires, pelo seu eterno descanso.

O problema do leite

Sr. director:—A propósito das entrevistas por mim concedidas ao jornal «A Voz» relativas ao debatido problema dos laticínios, publicou o jornal de que V. é director, no seu numero de 4 do corrente, uma entrevista com o médico veterinário dr. F. Vieira de Sá, no decorrer da qual o referido técnico procura rebater algumas das minhas afirmações.

Sem quebra de consideração pelo referido técnico, nem pela sua competência já sobejamente demonstrada através dos serviços que tem vindo a prestar a uma das mais poderosas empresas da especialidade existentes no País, não posso, no entanto, concordar com certos pontos de vista por ele apresentados no documento em referência. Por ser assim, peço a V. se digne dar cabimento a estas linhas no seu conceituado jornal.

Aceita e confirma o dr. Vieira de Sá os factos por mim denunciados: desinteresse por parte do lavrador na exploração do gado leiteiro e consequente baixa, acusada na quantidade de leite produzido. Não os nega, nem sequer mesmo procura pô-los em dúvida, limitando-se, tão somente, a buscar para eles explicação diversa daquela que tive ocasião de apresentar.

Estamos, pois, em pleno acordo quanto aos factos, e isso agrada-me sobremaneira, pois outrotanto não succedeu já com as explicações apresentadas pela Junta dos Produtos Pecuários, o que não é de estranhar.

Verificada essa unidade de pontos de vista no que toca aos pontos fundamentais da questão, ou seja as premissas do problema, em pouco se cifra, afinal, a discordância entre as minhas opiniões e as do sr. dr. F. Vieira de Sá.

Tudo se resume, em última análise, a mera definição de causas e, quer-me parecer, não é tão profunda como a primeira vista se julgaria a discordância entre as nossas maneiras de ver.

Simplemente: aquilo que por ele é designado como causa, posso eu, com igual fundamento, classificá-lo como efeito, e daí a resultante de termos forçosamente de nos colocar, por muito que me penalise, em polos diametralmente opostos.

E' pena que assim suceda, pois verifica-se afinal, que, em quase tudo o mais, ambos estamos plenamente identificados. Assim, o dr. Vieira de Sá, não obstante se encontrar ao serviço de importante empresa láctea, manifesta, tal como eu, a sua grande simpatia pelo lavrador e pela legítima defesa dos seus interesses. Proclama o direito que a classe agrícola tem de usufruir «saúde, higiene, cultura, alimentação conveniente, conforto e até diversões», coisa que até agora, afirma, ninguém lhe deu. Protesta, neste particular, o seu pleno acordo comigo, mas, infelizmente, eu é que tenho de afirmar que, afinal, a concordância entre nós tem forçosamente de ser relativa.

E' que, quanto a mim, o lavrador não deve, não pode esperar que lhe dêem tudo aquilo a que o dr. F. Vieira de Sá o considera, e muito bem, com direito. Terá, por suas próprias mãos, de conquistar todas as citadas regalias que lhe têm vindo a ser negadas e, para tanto, necessário se torna que lhe dêem possibilidades de, por suas próprias mãos e graças ao seu esforço, conquistar para si e por si a possibilidade de ter diversões, conforto, alimentação conveniente, etc., etc. Ora isso só o conseguirá, salvo melhor opinião, quando lhe for dado usufruir, além de tudo isso, também o direito de arrecadar na sua magra bolsa um pouco dos lucros que até agora tem sido exclusivo dos senhores industriais. Só assim lhe será possível melhorar a sua depauperada economia e, melhorada ela, pode o meu ilustre contraditor ter a certeza, tudo o mais virá por acréscimo.

E, para tanto, bastará que a classe agrícola seja dado aquilo que tem vindo a constituir monopólio da industria, ou seja industrializar e comercializar directamente o produto do seu trabalho e o rendimento dos seus capitais de exploração.

Nessa altura passaremos a estar ambos com-

pletamente de acordo e veremos materializado aquilo que é da nossa mutua simpatia: as cooperativas e o lavrador.

Mas receio bem que, então, o dr. Vieira de Sá não deseje, chegado esse momento, manter-se em pleno acordo comigo, pois é crível que estas suas opiniões não passem afinal de mero jogo de palavras atinentes a não deixar perder todas as oportunidades em qualquer dos campos (perdoei-me o uso das suas próprias expressões de que quero crê-lo, não pretendo o exclusivo). Com isto, não desejo, por forma alguma, pôr em dúvida o seu amor pelas cooperativas, ou a sua proclamada simpatia pelos lavradores, de resto já suficientemente demonstrada quando, por despacho publicado na II série do «Diário do Governo» n.º 191, de 16 de Agosto de 1945, se encontrou a prestar assistência técnica, em comissão de serviço e com reconhecido prejuízo para os seus interesses pessoais, ao Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo.

Voltando ás causas apresentadas pelo dr. Vieira de Sá como responsáveis pelo decréscimo da produção do leite, resumiremos em poucas palavras a nossa crítica:

Uma delas é atribuída á seca. Esta existiu, de facto, mas sobre o assunto permito-me—se não me for levado a mal—tão somente transcrever para aqui a opinião do mesmo dr. Vieira de Sá expressa em artigo da sua autoria vindo a lume no jornal «República», de 22 de Janeiro de 1946, e que é a seguinte:

«Neste caso (a falta de leite na capital), nada mais se tem focado além de meros pormenores de empresas, de transportes ou de uma accidental seca que já vai tendo as costas largas (o italico é nosso), etc., etc....»

Outra resulta do elevado preço da carne, considerado em desequilíbrio com o valor do leite.

Sem que seja meu intuito entrar na discussão das curvas de preços do leite e mais curvas de rotação, citadas pelo ilustre técnico na, sem favor, notável entrevista, limito-me a afirmar que discordo em absoluto da sua maneira de ver, e explico as razões da minha discordância:

Primeiro, não posso compreender a subida astronómica que se diz ter sido registada realmente nas feiras, note-se bem, pois isso está em desacordo com o maior interesse dos la-

vadores em produzir carne em vez de leite, desviando-se todos para esse ramo da exploração considerado mais lucrativo. Se tal tivesse sucedido, lógico seria que houvesse abundância de carne e, por conseguinte, descida de preços, mas nada disso aconteceu. Além disso, os preços de 330\$00 e mais, citados na entrevista, assim como os da tabela da J. N. P., são relativamente recentes e esporádicos, motivo por que, em boa verdade, não podemos responsabilizá-los pelo decréscimo da produção de leite, fenómeno que tem vindo a ser verificado já de há anos atrás, ou seja desde que entrou em funcionamento o suspenso regime de zonas de abastecimento ás fábricas. E se assim não fora, poderia ainda, como já disse, com a mesma lógica, considerar a causa apontada como simples efeito, e teríamos então que o lavrador se desinteressou de produzir leite, não por motivo de a carne ter subido de preço, mas sim por ter acabado por verificar que a exploração de vacas leiteiras é altamente ruinosa para si, muito embora já o mesmo não suceda com aquele que benemérita se encarrega de explorar a industrialização e comercialização do produto.

Poderia ainda responder ao dr. F. Vieira de Sá, com factos e números, que procurou induzir em erro os espíritos que se fixaram nas suas opiniões quando nega que, noutras épocas, o lavrador transformava directamente, em muitos casos, o seu leite em manteiga, procedendo até á sua venda directa, como sucedia nas regiões da Murtosa, Santo Tirso e Paços de Ferreira, ou ainda que pretendia estabelecer confusões quando quer fazer acreditar que o leite desnatado, outrora largamente empregado pelo lavrador na alimentação de animais, ou da sua própria, não é agora aplicado no fabrico de caseína, de pentes e botões, conforme o ilustre técnico faz justiceiramente sobressair em outro artigo da sua autoria publicado no jornal «República» de 23 de Janeiro de 1946.

Poderia ainda ir muito mais longe, mas não desejo que o dr. Vieira de Sá me acuse de pretender, propositadamente, encontrar pontos de desacordo entre mim e ele, e, além disso, não me cabe o direito de ser mais extenso.

Pela publicação desta resposta no jornal da sua digna direcção confessa-se desde já muito grato Américo P. Pires de Lima.

A sua personalidade

Necessita do realce que lhe dá CUTEX. O esmalte que transforma as suas unhas em joias. Os tons CUTEX são os mais atraentes... os mais admiráveis... os mais vistosos... Use-os.



Chapeu de recente criação Schiaparelli

CUTEX Esmalte para unhas



PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

CARGA SUSPEITA—Esta madrugada, na Rua das Chagas, o guarda-nocturno desconfiou de dois indivíduos que transportavam um sacco de linhagem, pelo que os mandou fazer alto. Como estes não obedecessem e se pusessem em fuga, perseguiu-os, até que eles abandonaram o fardo e desapareceram. Verificou-se que dentro do referido sacco estavam várias peças de ferramentas de automoveis, etc., objectos que transitaram para o Governo Civil.

POR ESTICAÇÃO—A artista sueca Horbia Usen, que trabalha no Coliseu, queixou-se á P. S. P. contra um vendedor ambulante, que ontem á tarde, na Rua Eugénio dos Santos, lhe furtou, por meio de esticação, um relógio em ouro, no valor de 2.400\$00.

DESASTRES

QUEDA MORTAL—Faleceu hoje, no hospital de S. José, o descarregador da C. P. Amílcar Silva que ontem, conforme noticiámos, caiu de um escadote na estação do Rossio.

INTOXICADOS COM CLOROFORMIO—José Manuel Vaqueiro, de 15 anos, Bairro da Liberdade, 125, e Manuel Nunes Alves, de 14 anos, Rua Actor Taborda, 27, 4.º, que ontem ficaram intoxicados com cloroformio, num laboratório da Alameda D. Afonso Henriques, 64, continuam no hospital de S. José, mas melhores, tendo o primeiro recuperado a fala.

QUEDA DUM BOMBEIRO—Recolheu, sem fala, á sala de observações do hospital de S. José, o recruta n.º 7 do batalhão de Sapadores Bombeiros, António Ribeiro, de 22 anos, residente no quartel da Rua Filinto Ellisio, que, durante um exercicio no quartel da Avenida Presidente Wilson, caiu da altura dum segundo andar.

CAIU DUMA CAMIONETA—O jornaleiro José Ribeiro Gomes, de 33 anos, residente na Quinta das Lajes, 3, caiu duma camioneta, na Rua de Santa Maria, ficando ferido na cabeça e recolhendo á sala de observações do hospital de S. José.

FESTAS RECREATIVAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, realiza-se, no sábado, á noite, uma festa de homenagem ao sócio Carlos Lopes (Barateira 1.º), que consta de baile, abrilhantado pelo conjunto de jazz «Os Optimistas», da apresentação dum trio excentrico, e da «fox» a prêmio.

—Hoje, á noite, há, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, um baile, abrilhantado por «Os Optimistas».

Nas salas da Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.º, realiza-se, no próximo sábado, um baile de «Mi-Carême», com o concurso de artistas da rádio e duma orquestra. Nos dias 16 e 23, haverá «matinées» dançantes.

—Nos dias 16, 23 e 30 do corrente e 6 de Abril, haverá «matinées» dançantes na sede do Grupo Desportivo dos Tabacos, na Rua da Cruz de Santa Apolónia, 30.

FESTA ESCOLAR

No salão do liceu de Gil Vicente (á Graça), onde funciona uma secção da Escola Commercial de Patricio Prazeres, realiza-se, no próximo sábado, ás 15 horas, uma sessão solene, para a distribuição de prémios aos alunos desta escola que concluíram o seu curso com distinção.

Não Desespere

de só possuir essa fotografia antiga e quase apagada, unica recordação que lhe resta. Experimente confiá-la a mãos peritas nesta espécie de trabalhos, e o resultado será surpreendente.

Fotografia Barros, Rua da Palma, 146. Telef. 2 7380.

SINGEVERGA



O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES

NAVAS

APP



R A D I O S
AMPLIFICADORES
R A D I O -
GRAMOFONES
MUDADORES
AUTOMATICOS
DE DISCOS

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

CIBIE

FARÓIS

Representante Geral
A.A. SILVA
 Av. 24 de Julho, 26-B
 LISBOA

PARIS RHÔNE

DINAMOS
 MOTORES DE ARRANQUE
 MAGNETOS

Representante Geral
A.A. SILVA
 Av. 24 de Julho, 26-B
 LISBOA



Tenho cabelos ... e estão de boa saúde

Cuidados apropriados, eis o segredo. Silvikrine é o primeiro alimento científico dos cabelos. Contém os 14 elementos constituintes do cabelo humano sob uma forma assimilável para o coiro cabeludo. Quando o sangue cessou de alimentar os cabelos com substâncias constitutivas, Silvikrine substitui-o. A eficácia da Silvikrine é devida à dosagem científica da sua composição, aprovada pelos sábios do mundo inteiro. A caspa desaparece, a queda pára, e os cabelos crescem de novo.

Senhoras! Uma bonita cabeleira, opulenta e sedosa, recompensará a sua confiança na Silvikrine.

Nos casos sérios: Silvikrine Pura: Para os cuidados diários dos cabelos, contra a caspa e a queda, para estimular o crescimento: Loção Silvikrine.

Silvikrine
 Fertiliza o coiro cabeludo

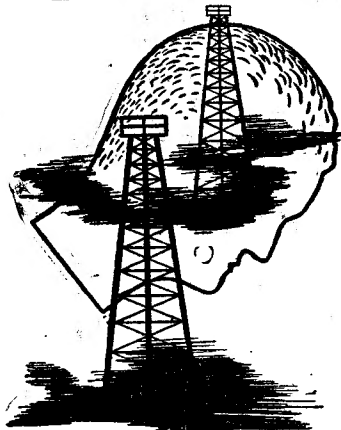
P. 450/1-R

GASOIL

Vende-se, medido à bomba. AUTO-TRIUNFO — Rua Santa Marta, 56-F.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

PETRÓLEO PIVER



Quando os folículos pilosos não são devidamente irrigados e o bulbo não pode produzir novas raízes, o **Petróleo Piver** age eficazmente, pois, penetrando bem profundamente, vai animá-los e vivificá-los, dando assim novas energias ao cabelo e evitando a sua queda.

O **Petróleo Piver**, com ou sem gordura, vende-se em:

Garrafas de meio litro a... 55\$00
 Frascos a 20\$00

L.T. PIVER

O MELHOR RÉCLAMO DO
SABONETE TAIPAS
 É FEITO POR AQUELES QUE O USAM

PRODUTOS DE BELEZA



O ENCANTO NATURAL DA
 MULHER QUE QUERE CON-
 SERVIR A SUA BELEZA

Pratas

O melhor e mais fino
 sortido

Não compre sem ver

CASA MAX



O PORTO
DELO TELEFONE

O Bairro do Ameal

PORTO, 13.—O Bairro do Ameal, concluído em 1939 e presentemente o maior do Porto, com mais de 300 moradias, habitadas por cerca de 1.300 pessoas de diferentes profissões, mas quase todas a trabalhar no centro da cidade, luta com falta de vias de fácil acesso e também não se pode dizer que o sirvam meios de transporte baratos. Tudo isto, porém, está em absoluta contradição com o espírito do decreto que criou os bairros económicos e que determinava, entre outras coisas, que as moradias económicas deveriam localizar-se em pontos de fácil acesso, nas proximidades dos centros do trabalho, as da classe A, e servidas por meios de transporte económicos.

No caso do Bairro do Ameal, porém, a quem tomar o carro da linha 6 ou 7 a viagem custaria \$20. Ora, esta carestia de transportes reduz-se a uma construção de ruas de acesso para o extremo Sul daquele bairro e que desembocassem no Carvalhido ou na Praça 9 de Abril, onde termina a 2.ª zona.

Em fins de 1939, a Câmara chegou a aprovar o projecto de urbanização dos terrenos que se encontram entre as ruas de Monsanto, e Praça 9 de Abril e Ameal até ao Bairro em questão, sendo o mesmo incluído no plano de obras de 1940. Nada, porém, chegou a fazer-se e o bairro continua a ser servido pelas ruas existentes quando foi iniciada a sua edificação e que em dias de inverno se transformam em vastos lodajais, praticamente intransitáveis.

Exposição Etnográfica de Angola

Encontra-se nesta cidade o agente geral das Colónias sr. dr. Banha e Silva que visitará esta tarde o sr. governador civil para lhe anunciar oficialmente a próxima realização no Porto da Exposição Etnográfica de Angola, a inaugurar em 2 de Maio, no salão de festas do Coliseu, integrada numa «Semana Colonial», que compreenderá também a exibição de filmes, palestras e sessões de divulgação da literatura colonial.

A caça aos «dependurados» nos «eléctricos»

Durante a tarde de ontem, o sr. tenente Antunes, da P. S. P. esteve no cimo da Rua de Santo António a reprimir o hábito dos garotos se dependurarem nos «eléctricos». Em pouco tempo foram presos vinte desses rapazes. Se é inegável que esta medida visa, antes de mais nada, a própria segurança dos delinquentes, não é menos exacto que se deve procurar outro processo de repressão, porque este traz sérios inconvenientes de ordem psicológica e social.

Campeonato de basquete

Em virtude de não ter sido atendido o pedido de adiamento do encontro marcado para hoje em Lisboa, entre o Belenenses e o Sport Clube do Porto, para o campeonato nacional de basquete-bol, o grupo portuense não compareceu ao jogo e, a persistir a atitude dos organismos dirigentes, acabará por perder a possibilidade de tomar parte no referido campeonato.

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZEZERE

(S. A. R. L.)

SEDE — Av. Oriental do Parque
Eduardo VII, N.º 24-1.º

LISBOA

2.ª CHAMADA DE CAPITAL E ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Conforme avisos publicados oportunamente no «Diário do Governo» e na Imprensa, lembra-se aos Srs. Accionistas que termina na próxima 2.ª feira, dia 17, o prazo para o pagamento da 2.ª prestação de 20 % do capital subscrito. Pelos pagamentos efectuados além do referido prazo serão devidos juros em conformidade com a lei.

Lisboa, 13 de Março de 1947.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) João Antonio Simões de Almeida

A lavoura ribatejana pede ao Governo providências para a crise

Por iniciativa do Grémio da Lavoura de Santarém, está a realizar-se, na nova sede da Associação Central da Agricultura Portuguesa, na Rua de D. Dinis, 2, uma reunião dos presidentes daqueles organismos da província do Ribatejo, alguns dos quais por não poderem deslocar-se a Lisboa, encarregaram de os representar o presidente do primeiro, sr. José Infante da Câmara.

A reunião foi convocada com o fim de assentar na exposição, a fazer ao Governo, do terrível quadro que apresenta actualmente o Ribatejo, cuja lavoura foi vítima, sucessivamente, em 1945, por motivo da calamitosa seca, em 1946, pela extemporanea cheia do fim de Abril, e este ano pelas tremendas cheias que inutilizaram as sementes, os trabalhos agrícolas e as pastagens para o gado—que está ameaçado de fome, tendo apenas de se alimentar de palhas secas e feno—e rebentaram os valados. Nessa exposição—que deve ser entregue, talvez ainda esta tarde, ao sr. engenheiro Albano Homem de Melo, subsecretário de Estado da Agricultura—pedir-se-á ao Governo que acorra em auxílio da lavoura do Ribatejo, pois, de contrário, ficarão ameaçados de ruína muitos de seus elementos, que são factores importantes e úteis da economia nacional.

O trânsito nas estradas

Foi restabelecido o trânsito nas seguintes estradas nacionais: 118, entre Benfica e Almeirim; Almeirim e Alpiarça; Alpiarça e Vale de Cavalos; Benavente e Samora Correia; 243, entre Golegã e Chamusca, no Dique dos Vinte; 3, em Rio de Moinhos; 114, entre Almeirim e Tapada; e 118, entre Tramagal e Rossio ao Sul do Tejo.

MISSÃO ARGENTINA

Seguiram hoje, em avião, para Buenos Aires os engs. D. Luís Esteban Barreto e D. Carlos Luís Tassier, directores da administração geral dos caminhos de ferro da Argentina, que vieram à Europa adquirir material de caminho de ferro. Esta missão esteve na Bélgica e na Holanda, onde adquiriu material ferroviário.

No Campo Grande vão construir-se dois «courts de tennis»

No próximo mês de Abril, vão á praça, na Câmara Municipal de Lisboa, a fim de serem adjudicados pela melhor oferta, vários projectos de pavimentação e construção de arruamentos em que o município vai despendar alguns milhares de contos.

Assim, estão com base de licitação de 3.232.700\$00, o projecto para a construção e pavimentação das ruas Norte, Ocidental e Oriental e arruamentos do Parque Eduardo VII; de 1.125.600\$00 a pavimentação da Rua Castilho, entre as ruas Joaquim António de Aguiar e Marquês da Fronteira; 856.800\$00 a pavimentação da Avenida D. Afonso III; e 2.999.500\$00 a construção de arruamentos da Encosta da Ajuda entre as Avenidas A. B. C. B., e BDE.

O Campo 28 de Maio vai ser embelezado e valorizado com a construção de dois campos de tennis na parte Norte do lago. A sua empreitada, constante de terraplenagem, pavimentação, vedação, fornecimento e assentamento de redes de jogo completas, incluindo todos os acessórios necessários, marcações, etc., vai também á praça no próximo mês, sendo o prazo e a execução dos trabalhos 60 dias.

TRIBUNAIS

Julgamentos em St.ª Clara

Foram hoje julgados no 1.º Tribunal Militar: o soldado do 2.º grupo de Artilharia contra aeronaves, João Pires Constantino, acusado de furto; o 1.º cabo, da mesma unidade, Germano Marques da Costa, acusado de igual crime, e o soldado da 3.ª secção do Depósito Disciplinar, João Jerónimo Celestino Neves, acusado de furto, agressão e extraviu de artigos militares.

O primeiro foi condenado em quatro meses de prisão correcional e vinte dias de multa á razão de \$500 por dia; o segundo foi absolvido, e o terceiro foi condenado em quatro anos de prisão maior celular, na alternativa de seis anos de degredo em possessão de primeira classe.

DANÇA

Lições desde 5\$00
Professoras: Machado
R. da Palma, 164, 3.º-Esq.

O tempo que faz

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.): A depressão localizada no Atlântico Norte continua a deslocar-se para nordeste, bem como o sistema de frentes a ela associado. O centro de altas pressões que se encontrava sobre a costa Sueste da Península Ibérica deslocou-se para Leste.

Nos Açores o céu encontra-se geralmente com algumas nuvens e caem aguaceiros.

Na Madeira o céu está limpo.

Na Península, céu nublado e coberto, caindo alguns aguaceiros junto á costa Ocidental; chove no Nordeste da França, na Holanda, Bélgica e Sueste das ilhas britânicas, nevando no Norte destas ilhas.

TEMPO PROVAVEL NO PAÍS E COSTA ATÉ À TARDE DE HOJE:

Céu nublado e com poucas nuvens desde as primeiras horas do dia nas regiões Norte e Central; na região Sul nublado e com algumas nuvens para o fim do dia.

Vento Sudoeste, rodando para Noroeste fresco e por vezes forte nas regiões Norte e Central e, na região Sul Oeste, moderado a fresco, rodando para Oeste-Noroeste fresco.

Aguaceiros ocasionais nas regiões Norte e Central.

Visibilidade fraca com tendência a melhorar nas regiões Norte e Central e boa na região Sul.

Pequena descida de temperatura em todas as regiões.

Ondulação na Ocidental, Sudoeste moderada nas regiões Norte e Central e, Sudoeste fraca passando a moderada, na região Sul.

Ondulação na costa Sul, Sudoeste fraca.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 17.º; mínima, 10.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13.º; mínima, 7.º.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O F. C. Porto vai jogar a Vigo
VIGO, 13.—O F. C. Porto joga nesta cidade contra o Celta, nos Balados, a 19 do corrente, em encontro que será depois retribuído pelo clube galego.—(Efe).

TENIS DE MESA

Os portugueses no torneio de Londres

LONDRES, 13.—Cerca de 300 jogadores do velho mundo tomaram parte no Campeonato Internacional de «ping-pong» que se realiza agora em Inglaterra. Nas eliminatórias deste campeonato, que se jogaram em Londres, Campas ganhou, com manifestação superioridade, ao campeão egípcio Abouheif. Feio, num «match» muito movimentado, perdeu ao quinto jogo por 21-18.

Amanhã, Feio e Campas jogam contra Backwell e Hipkins, representantes, da Inglaterra, numa partida de pares.

Campas também joga amanhã contra o inglês Walton.—(E.).

«PRUDENCIA»

COMPANHIA PORTUGUESA DE RESSEGUROS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1946 e eleição dos novos Corpos Gerentes, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 29 do corrente, pelas 13 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 10 de Março de 1947.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
Paulo Cancela de Abreu.

ANDREA RADIO

Receptores portáteis

Pilhas e todas as correntes

Ondas médias e duas bandas de ondas curtas

Completo — 2.980\$00

ELECTRO LISBOA, LIMITADA

RUA AUGUSTA, 246-248

Cargas para qualquer ponto do País

Aceitam-se em Lisboa. Telef. 70644

Decoracões Gerais Lda
SOB A NOVA TÉCNICA DO SEU SÓCIO GERENTE
JOÃO S. IGLESIAS
EX-FUNÇÃO SUPERIOR DA CASA OLALIA
apresenta as últimas novidades

em:

MOBILIAS DE ESTILO
MOBILIAS RÚSTICAS
ESTOFOS E CORTINADOS

ESPECIALIZADOS EM CADEIRAS DE TEATRO E CINEMA
MOBILIÁRIO AMERICANO PARA ESCRITÓRIOS
MOBILIÁRIO TÉCNICO PARA CONSULTÓRIOS

Ao Carnaval de Veneza

Comunica aos seus Ex.ªs Clientes que encerra todos os dias uteis das 12 e 30 às 14 e 30 horas, para almoço do seu pessoal.

USE CRÈME À RASER
D'EAU LAVE
SEM PINCEL • SEM SABÃO • SEM IRRITAÇÃO

Parece que Truman quis dizer à Rússia:

«Até aqui; mais longe, não» — escreve um jornal americano
Nalguns meios não se hesita em falar doutra guerra

(Continuação da 1.ª pág.)

se conseguir trazer maior segurança ao Mundo beneficiará a segurança de todos sem excepção.

Um desafio em tempo de paz

O conservador «Daily Telegraph» escreve: «Truman mostrou uma visão penetrante das necessidades do momento e deu um passo intrepido e corajoso ao apelar imediatamente para o Congresso para que enfrente as responsabilidades da nação com medidas apropriadas».

O jornal encara a mensagem como a justificação plena da política britânica na Grécia e lamenta que o Departamento de Estado não tenha falado com a mesma firmeza em 1944.

O «Manchester Guardian», liberal, declara: «Não é fácil recordar-nos de desafio mais declarado em tempo de paz. A comissão de inquérito das Nações Unidas encontra-se neste momento na Grécia e, enquanto lá permanecer, é muito improvável que haja qualquer levantamento interno ou invasão do Norte. A comissão pode não estar de acordo, mas o seu relatório ao Conselho de Segurança abrangerá certamente muitos dos pontos tratados pelo presidente Truman. Parece de lamentar que o presidente não tenha esperado. O auxílio americano pode salvar a Grécia do comunismo e a Turquia da dominação russa e, se assim for, este país terá razão para se mostrar grato. Mas, uma vez que se trata de um desafio à Rússia e de uma declaração de poderio americano, pode dividir muito facilmente a Europa e o Mundo ainda mais violentamente, em blocos hostis, e tornar mais difícil a elaboração da paz. A paz, o *status-quo*, a integridade das Nações não são interesses exclusivamente americanos, mas interesses de todos nós».

Para evitar a guerra

O trabalhista «Daily Herald» declara que o único caminho certo para evitar a guerra é trabalhar para unir as grandes potências. Diz que o aspecto mais perturbador da declaração de Truman é o seu pessimismo.

Acrecenta: «Trata-se de saber até que ponto o povo americano, no seu conjunto, aceita a tese de que o bem estar do Mundo repousa principalmente sobre o poderio dos Estados Unidos, como contrapeso ao poderio da Rússia. Se essa crença se firmar na América, uma vez que será certamente seguida por crescente hostilidade da Rússia, a perspectiva de um conflito armado entre as duas maiores potências da Terra torna-se temerosamente clara. E um tal conflito, na idade atômica, destruiria a nossa civilização doente».

O «Daily Herald» lamenta que a proposta de auxílio à Grécia não fosse acompanhada pela insistência sobre as promessas de que «garantirá a liberdade individual do cidadão grego, tanto como a integridade do Estado grego», e acrescenta:

«O gesto amigável de Truman para com a Turquia será visto em Moscovo, inevitavelmente, como um gesto hostil para com a Rússia. Teria sido prudente acompanhá-lo por nova tentativa para iniciar um acordo internacional sobre o caso dos Dardanelos».

O conservador «Daily Express», acentuando que a Grã-Bretanha teria tudo a perder se o encontro em perspectiva se tornasse mais agudo e que deve por isso assumir o papel de medianeira, diz: «No novo sentido de poderio manifestado pelos Estados Unidos há uma gravidade de fins que inspiram os seus chefes. A Rússia vitoriosa deve também desempenhar uma parte maior nos assuntos mundiais. Deve conseguir-se a realização pacífica da sua justa aspiração de maior influência».—(R.).

Um passo firme anti-comunista dos Estados Unidos

NOVA YORK, 13.—Duma maneira geral, a Imprensa americana aprova o discurso de ontem do presidente Truman acerca do auxílio à Grécia e à Turquia. O «New York Herald Tribune» diz que o histórico apelo de Truman não é uma proclamação da guerra santa contra o comunismo mas antes uma declaração de estar resolvido a resistir a novas «pressões» quer pela força, quer pela infiltração.

Truman declarou ser necessário ter municiões para manter a resistência. Municiões—em ultima instancia—são dólares, mas estes constituem apenas o início simbólico do esforço para o qual será necessário mais do que dinheiro.

O articulista acrescenta que Truman deseja pôr fundos à disposição da Grécia «porque acredita que o sistema americano é suficientemente forte para levar aos gregos alguma coisa de melhor do que a monarquia ou o jogo do Kremlin. Truman escolheu o momento da conferência de Moscovo por estar naturalmente convencido de que uma clara declaração das nossas convicções e da nossa resolução constitui o melhor meio para se obter um acordo entre a Rússia e as potências ocidentais acordo de que depende o futuro».

O jornal «Daily Mirror» considera as declarações de Truman como «um passo firme anti-comunista dos Estados Unidos, desde a revolução russa de 1917». O articulista afirma que o presidente entendeu dever afirmar à Rússia que não se lutou na guerra para que a Rússia ficasse senhora da Europa, para que o Mediterraneo se transformasse num lago russo, para que os povos balcânicos fossem escravizados. O presidente Truman parece ter dito claramente à Rússia: «Até aqui; mais longe, não!».—(R.).

O momento mais importante da História da Grécia

ATENAS, 13.—O rei Jorge da Grécia, falando hoje aos recrutas da Marinha de Guerra, declarou que eles entravam para o serviço da sua pátria no momento mais importante da História da Grécia. O rei Jorge acrescentou: «O mar foi o nosso melhor aliado na luta pela independência. Nestes mares que vós ideis conhecer e onde os nossos navios sulcam tão orgulhosamente, foram ganhas todas as grandes guerras nas quais a nossa nação tomou parte».—(R.).

Vão tropas americanas para a Grécia?

ATENAS, 13.—Reune-se esta manhã o Governo grego para redigir a mensagem ao povo do país anunciando as propostas de auxílio do presidente Truman. O primeiro-ministro, Demetrios Maximos, irá informar o rei da situação.

O informador oficial declarou que as palavras do presidente Truman sugerem a hipótese da vinda de tropas americanas para a Grécia. Nos meios oficiais declara-se ainda que o futuro das missões militares e policiais britânicas depende das negociações entre os governos de Londres e Washington.—(R.).

A tensão nos Estados Unidos
WASHINGTON, 13.—O Senado apro-

Mais vale guardar que pedir

Nunca pede quem teve o cuidado de colocar o seu dinheiro em objectos de valor. Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

vou ontem à noite uma emenda à Constituição, limitando o período presidencial ao máximo de 10 anos. A emenda será agora submetida aos diferentes Estados para ser ratificada. A votação realizou-se muito tarde na sessão nocturna durante a qual o senador republicano C. Wayland Brooks, do Estado de Illinois, várias vezes gritou que a América caminhava de novo para a guerra.—(R.).

A impressão em Moscovo

MOSCOVO, 13.—Bidault e Bevin estiveram ontem à noite no edifício da embaixada dos Estados Unidos, onde na companhia de George Marshall leram o texto da mensagem de Truman.

Os representantes dos ministros dos Estrangeiros da Inglaterra, Estados Unidos e França, assim como as delegações dos três países também estiveram ali a ler avidamente a mensagem do presidente Truman.—(U. P.).

A missão de Marshall em Moscovo

WASHINGTON, 13.—Nos meios oficiais americanos declara-se que, em consequência do discurso de Truman, acerca da Grécia e da Turquia, o ministro dos Negócios Estrangeiros norte-americano, Georges Marshall, tem agora aos seus ombros «a tarefa suprema» de convencer, em Moscovo, Estaline do seguinte:

1.º—A continuação da política externa russa de infiltração do predomínio sobre países livres, procurando levá-los para a esfera de influência russa, encontrará pela frente todos os recursos dos Estados Unidos e que estes estão dispostos a enviar para os países assim ameaçados meios financeiros e materiais de resistência;

2.º—Que uma honesta e equitativa atitude da Rússia pode produzir um equilíbrio harmonioso de poder, para garantia da paz e da segurança do Mundo.

Acrecenta-se que a conclusão do tratado de paz com a Alemanha não é, por isso, o principal objectivo de Marshall em Moscovo.

A possibilidade duma ameaça de guerra com a Rússia foi hoje, pela primeira vez, assunto de discussões francas nos círculos políticos, devido ao discurso do presidente Truman. O senador democrático Pat Maccaram, declarou:

—Se nos intrometermos na Grécia e na Turquia isso significa a eventualidade da guerra.

O senador republicano Robert Taft disse:

—O facto da nossa intervenção na Grécia nos encaminhar para a guerra com a Rússia depende de muitas circunstâncias.

O isolacionista «Chicago Tribune» declara abertamente que o discurso de Truman «provocará inevitavelmente a guerra».—(R. e U. P.).

O problema da China

MOSCOVO, 13.—Molotov enviou uma nota a Marshall e Bevin, na qual diz concordar com o ponto de vista apresentado por Marshall de que a situação da China seja discutida entre os Estados Unidos, Inglaterra e Rússia fora dos trabalhos da Conferência de Moscovo e apenas com carácter informativo.

Na mesma nota, Molotov declara concordar com o ponto de vista norte-americano para que um representante do governo da China assista às conversações em questão.—(U. P.).

Queda de um avião chinês

e morte de 13 pessoas

CHANGAI, 13.—Nas proximidades desta cidade caiu um avião chinês que vinha de Nanquim, ficando despedaçado. Morreram todos os seus 13 tripulantes e passageiros, quase todos negociantes chineses que iam a Changai em viagem de negócios, acompanhados de suas mulheres e filhos.—(United Press).

E' por acaso

ou por plano
que Truman e Bevin
falam forte à Rússia?

(Continuação da 1.ª pág.)

e a Turquia foi calorosamente acolhido em Londres. Outro ponto acolhido com satisfação no discurso de Truman foi o de reconhecer que há assuntos mais vastos ligados ao auxílio à Grécia.

Os observadores desta cidade encaram mesmo a mensagem clara do Presidente mostrando que, depois de Marshall tomar conta da Secretaria de Estado, a política externa americana evoluiu e se fortaleceu até se basear em três novos princípios: 1.º—Que os Estados Unidos se considerem uma potência mundial orientadora; 2.º—Que o método primário que eles empregarão na sua orientação, será o auxílio económico e financeiro; 3.º—Que o seu interesse, básico e a sua obrigação é apoiar povos livres que resistem à tentativa de serem subjugados por minorias armadas ou por pressão externa. Em termos crus, a mensagem do Presidente Truman pode significar que os Estados Unidos estão resolvidos a empregar a sua força económica e o seu avanço técnico para combater ou pelo menos deter qualquer extensão da influência soviética.

De Moscovo, Sylvain Mangeot, redactor da Reuter, diz que todos os observadores da conferência concordam que o discurso de Truman pode surgir como uma bomba diplomática, na atmosfera da conferência que até agora não tem sido muito prometedora. A reunião de ontem à noite passou-se sem referências ao discurso e nenhum dos delegados deu quaisquer mostras de reacção. Desde manhã, em que se ouviram as emissões do discurso, por intermédio da B. B. C., os observadores da conferência e os membros da delegação estiveram à espera do efeito que o discurso teria na reunião dos ministros. Não houve reacções oficiais porque as versões do discurso não eram tidas como oficiais e os porta-vozes americanos mostraram-se cépticos quanto à exactidão das emissões da rádio, particularmente nas passagens que tratam do empréstimo à Grécia e à Turquia.

De Washington, Paul Scott Rankine, correspondente da Reuter, diz que embora o presidente Truman não tenha mencionado a Rússia, pelo seu nome, no discurso, tanto os círculos do Congresso como os círculos oficiais interpretaram a mensagem como referindo-se a esse país. Truman empregou a linguagem mais forte dirigida por um chefe de Governo de uma grande potência contra outra grande potência, desde que terminou a guerra, para denunciar aquilo a que ele chamou «a coersão e a intimidação para violar o acordo de Yalta na Polónia, Roménia e Bulgária» e outros países. Alguns observadores vão mesmo até pensar que o discurso relembra as advertências de Roosevelt dirigidas a Hitler antes do rebenotar da segunda guerra mundial. O Presidente declarou que havia processos como os usados na guerra pela Alemanha e pelo Japão e parecia referir-se aos métodos empregados pela política externa russa nos países vizinhos, como sendo da mesma categoria que os empregados pela Alemanha e pelo Japão.

MAPLETON

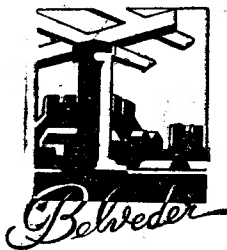
MAPLETON está de novo no mercado, mais fresco, melhor aroma, mais suave. Peça MAPLETON.

AGENTES:
TABACARIA INGLESA
LISBOA

Fumadores!

Os cigarros «DELICAT» são os mais benéficos para a saúde. Aromáticos e feitos de superior tabaco egípcio.

Sobre os telhados de Lisboa...



O Restaurante e Casa de Chá
do Mercado do Livro

Na passagem do elevador de Santa Justa
para o Largo do Carmo

HOJE

Concurso da Novela-Relâmpago

Reserve a sua mesa pelo telefone 22402

Todas as noites se reúnem no Belvedere, a dançar, as melhores famílias de Lisboa.

Depois da Lhora estão abertos os portões do Largo do Carmo.